

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

A ESCOLHA PROFISSIONAL NO ENSINO TÉCNICO DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ, CAMPUS CASTANHAL

MÔNICA COELI SOUZA SOARES

2018



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**A ESCOLHA PROFISSIONAL NO ENSINO TÉCNICO DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ,
CAMPUS CASTANHAL**

MÔNICA COELI SOUZA SOARES

Sob a orientação da professora

Dra. Sílvia Maria Melo Gonçalves

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ
Março de 2018**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S676e SOARES, MÔNICA COELI SOUZA, 1966-
A ESCOLHA PROFISSIONAL NO ENSINO TÉCNICO DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO PARÁ, CAMPUS CASTANHAL / MÔNICA COELI SOUZA SOARES.
- 2018.
72 f.

Orientadora: Sílvia Maria Melo Gonçalves .
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA, 2018.

1. Educação Profissional. 2. Adolescência. 3.
Escolha Profissional. I. Gonçalves , Sílvia Maria Melo,
1955-, orient. II Universidade Federal Rural do Rio
de Janeiro. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

MÔNICA COELI SOUZA SOARES

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 07/03/2018

Sílvia Maria Melo Gonçalves, Dra. UFRRJ

Fátima Niemeyer da Rocha, Dra. USS

Allan Rocha Damasceno, Dr. UFRRJ

Dedico este trabalho àqueles que me ajudaram a construí-lo ao longo de minha vida profissional – os jovens; eles que na minha trajetória profissional no âmbito da Educação Profissional e fora dela, me instigaram a ser um marco útil em dado momento de suas vidas.

AGRADECIMENTOS

O título de mestrado vem após 23 anos da conclusão de minha graduação, foram 23 anos de construção de uma identidade e acúmulos de experiências que me dão hoje, ao término desta formação, a segurança de um referencial construído para mim enquanto identidade profissional e para outros enquanto contribuições para suas construções pessoais. Hoje me sinto preparada para iniciar um novo ciclo.

No entanto, na vida quando chegamos ao término de uma jornada temos a marca de pessoas significativas, sem elas o fim não teria sentido. Para mim, neste fechamento, no qual o título de mestra é apenas um emblema, reverencio em atitude de agradecimento, em primeiro lugar, o Pai Maior que me criou e oportuniza a cada milésimo de segundo da minha existência uma oportunidade de crescimento.

Ao meus pais Carlos Alberto e Terezinha Coeli, que me presentearam na primeira fase de minha vida o ambiente e as condições para que eu crescesse com uma base forte de valores essenciais à vida: o amor, a segurança emocional, a vida em família, a autoestima e a vontade sempre de ser do bem.

Aos meus filhos Lia, Caio e Iara, que são hoje as pessoas, razão e motivação para ser sempre melhor como mãe, amiga e pessoa da qual possam ter um referencial.

Ao companheiro e amigo Manuel Margalho, e em seu nome quero deixar a gratidão a todas as pessoas que nas horas de dificuldades durante a formação me apoiaram e me fortaleceram para vencê-las e transformá-las em oportunidades.

Obrigada!!

Ao homem, o discernimento.

À escolha, o pensamento.

À realização pessoal, o propósito.

À felicidade, a liberdade.

À liberdade, o conhecimento.

RESUMO

SOARES, Mônica C. S. **A escolha profissional no ensino técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal**. 2018. 72f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2018.

A história da escolha profissional se relaciona com a concepção do trabalho na sociedade humana, porém nem sempre ocupou um lugar de destaque na vida do homem ao ponto de demandar tempo e investimento para sua realização. O momento da escolha profissional geralmente ocorre no período da adolescência; é um momento decisivo na vida do jovem, pois, além de implicar satisfação pessoal, implica realizações sociais ao oferecer um trabalho bem-feito à sociedade. Diversos fatores influenciam na escolha profissional e se apresentam com peso e composições diferentes na história de vida dos jovens. Este estudo teve como objetivo geral investigar os fatores que influenciaram a escolha profissional por um curso superior de estudantes concluintes do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal. Considerando-se o processo singular, social e histórico da escolha profissional, o presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com 54 estudantes, oriundos de vários municípios paraenses, no momento da escolha de um curso superior. Os participantes eram dos sexos masculino e feminino, com faixa etária entre 16 a 24 anos, atendidos pela política de assistência estudantil do IFPA Campus Castanhal, cujas famílias apresentavam renda *per capita* entre 0 e 1 salários-mínimos. Os participantes responderam a um questionário, composto de perguntas abertas, sobre o curso superior para qual prestariam o vestibular; sobre as dificuldades que encontraram para realizarem suas escolhas; razões e sentimentos em relação às escolhas feitas; sobre as informações recebidas relativas aos cursos superiores ofertados pelo IFPA e por outras instituições de ensino superior na região; e sobre a importância da assistência estudantil ofertada pelo IFPA Campus Castanhal. Foram resguardados todos os princípios éticos de pesquisa com seres humanos. As respostas foram classificadas de acordo com a análise de conteúdo de Bardin, categorizadas em frequência simples e percentuais. A análise das respostas dos participantes apontou que, no geral, os aspectos psicológicos e psicossociais foram forças preponderantes na escolha profissional dos participantes, ou seja, considerando as **489** unidades de registros das respostas às perguntas 1-3-4-5-6-9, **70%** ($f=320$) são de ordem psicológica e psicossocial. Em seguida, vêm os aspectos socioeconômicos com **27%** ($f=131$) de percentual de frequência e os de ordem educacional aparecem com **8%** ($f=38$). A pretensão de ingressar em uma formação de nível superior não só expressou as questões de satisfação, identidade, realização pessoal, necessidade de explorar o mundo em que vivem, como também revelou a força de um contexto econômico, social e político atuando nos processos subjetivos de elaboração mental, afetivo e emocional das escolhas para suas vidas. Os estudantes não consideraram que a assistência estudantil recebida para cursarem o Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio no IFPA Campus Castanhal, tenha sido uma influência na escolha do curso superior.

Palavras-Chave: Educação Profissional, Adolescência, Escolha Profissional.

ABSTRACT

SOARES, Mônica C. S. **Professional choice in Technical Education of Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Castanhal Campus**. 2018. 72p. Thesis (Masters in Agricultural Education). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2018.

The history of professional choice is related to the conception of work in human society, but it has not always occupied a prominent place in man's life to the point of requiring time and investment for its achievement. The moment of professional choice usually occurs during adolescence; is a decisive moment in the young person's life because, in addition to implying personal fulfillment, it implies social achievement by offering a labor well done to society. Several factors influence the professional choice and are presented with different weight and compositions in the life history of young people. This study had as general objective to investigate the factors that influenced the professional choice for a higher education course of students who has completed the Technical Course in Farming integrated to High School of the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Castanhal Campus. Considering the unique social and historical process of professional choice, the present study is a qualitative research. It was accomplished with 54 students, coming from several municipalities of Pará, at the moment of choosing a higher education course. Participants are male and female, aged between 16 and 24 years old, are covered by the Student Assistance Policy of IFPA Castanhal Campus, and whose families have a per capita income of between 0 and 1 minimum salary. Participants answered a questionnaire, composed of open questions, about the higher education course for which they would take the entrance exam; about the difficulties they encountered in making their choices; reasons and feelings about the choices made; on information received concerning higher education courses offered by IFPA and other higher education institutions in the region; and on the importance of student assistance offered by IFPA-Campus Castanhal. All ethical principles of research with human beings have been preserved. The responses were classified according to the Bardin Content Analysis, categorized in simple frequency and percentage. The analysis of the participants' responses indicated that, in general, the psychological and psychosocial aspects were predominant forces in the professional choice of the participants, that is, considering the 489 units of records of the answers to the questions 1-3-4-5-6-9, 70% (f = 320) are psychological and psychosocial. Next, the socioeconomic aspects appear with 27% (f = 131) of percentage of frequency and those of educational order appear with 8% (f = 38). The pretension of entering a higher education not only expressed the questions of satisfaction, identity, personal fulfillment, need to explore the world in which they live, but also revealed the strength of an economic, social and political context acting in the subjective processes of elaboration mental, affective and emotional choices for their lives. The students did not consider that the student assistance received to attend the Technical Course in Farming integrated to High School in the IFPA – Castanhal Campus was an influence in the choice of the higher education course.

Keywords: Professional Education, Adolescence, Professional Choice.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cursos superiores ofertados pela rede pública em Castanhal, além do IFPA, no ano de 2016	10
Quadro 2 – Cursos técnicos ofertados pelo IFPA Campus Castanhal no ano de 2016.....	11
Quadro 3 – Cursos de Nível Superior ofertados pelo IFPA Campus Castanhal no ano de 2016	11
Quadro 4 – Cursos de Pós-Graduação ofertados pelo IFPA Campus Castanhal no ano de 2016	11
Quadro 5 – Temas abordados e respectivas perguntas.....	37

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 – Matrícula e evasão nos cursos superiores do IFPA Campus Castanhal (2010-2016)	12
Tabela 2 – Perfil dos participantes em frequência e percentual na faixa etária.....	36
Tabela 3 – Você pretende fazer curso superior? Por quê?.....	38
Tabela 4 – O que levou você a escolher este curso?.....	39
Tabela 5 – Você teve dificuldades para fazer esta escolha? Por quê?.....	40
Tabela 6 - Aponte cinco razões que levaram a sua escolha.....	41
Tabela 7 - Você conseguiu identificar alguma influência na sua escolha?O quê? Quem? Quando?	43
Tabela 8 – Você está satisfeito com sua escolha? Por que?	44
Tabela 9 – Frequências e percentuais das respostas sobre a indicação da instituição de ensino superior	45
Tabela 10 – Você teria escolhido outro curso superior, caso este fosse ofertado pelo IFPA Campus Castanhal? Qual curso superior você teria escolhido?	46
Tabela 11 – Você recebe benefícios da Política de Assistência Estudantil do IFPA Campus Castanhal? Quais?	47
Tabela 12 – Se você respondeu afirmativamente à pergunta anterior, estes benefícios influenciaram sua escolha?.....	47
Tabela 13 – Justificativas às respostas de negação em frequências simples e percentuais	48
Tabela 14 – Justificativas as respostas afirmativas à pergunta 8 em frequências simples e percentuais	49

LISTAS DE ABREVIACOES, SIGLAS OU SÍMBOLOS

CQC Círculo de Controle de Qualidade

DAEAI Departamento de Assistência Estudantil e Ações Inclusivas

EAD Ensino a Distância

ENEM Exame Nacional do Ensino Médio

FAPESPA Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará

FHC Fernando Henrique Cardoso

FNDE Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IFPA Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Pará

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC Ministério da Educação e Cultura

PROEJA Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROEP Programa de Expansão da Educação Profissional

PRONERA Programa Nacional de Educação para Reforma Agrária

RFEPT Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

SISTEC Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

SISU Sistema de Seleção Unificada

UEPA Universidade do Estado do Pará

UFPA Universidade Federal do Pará

UFRRJ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	OBJETIVOS	5
2.1	Objetivo Geral	5
2.2	Objetivos Específicos	5
3	O INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ CAMPUS CASTANHAL	6
3.1	Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia	8
3.1.1	O Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal	9
3.2	A Política de Assistência Estudantil (PAE)	13
3.2.1	Antecedentes históricos	13
3.2.2	As políticas de assistência estudantil no IFPA Campus Castanhal.....	14
4	A ESCOLHA PROFISSIONAL	16
4.1	A Importância do Trabalho na Vida do Homem	16
4.2	Sociedade Capitalista, Transformações no Mundo do Trabalho e Escolha Profissional...	17
4.3	A Orientação Profissional	20
4.4	A Escolha Profissional.....	20
4.4.1	A liberdade de escolha	21
4.5	Os Fatores que Influenciam na Escolha Profissional	22
4.6	A Adolescência e Escolha Profissional: Integrando Identidades	28
4.6.1	Adolescência e Juventude no Brasil	30
4.6.2	A escolha profissional pelo adolescente: a busca por uma identidade	30
5	MÉTODO	32
5.1	Participantes	32
5.2	Instrumentos	32
5.3	Procedimentos	33
5.4	Análises dos Dados.....	33
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	36
6.1	Perfil dos Participantes	36
6.2	Resultados e Discussão.....	37
6.2.1	Motivações, razões, dificuldades e satisfação dos participantes na escolha do curso superior	38
6.2.2	Os cursos e instituições escolhidas.....	45
6.2.3	A importância da Política de Assistência Estudantil (PAE).....	47
6.2.4	Informações sobre os cursos de nível superior ofertados	50
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
8	REFERÊNCIAS	54
9	APÊNDICES	58
	Apêndice A – Questionário Misto	59
	Apêndice B – Termo de Consentimento Livre	63
10	ANEXOS	64
	Anexo A – Questionário Misto Socioeconômico 2017	65

1 INTRODUÇÃO

O trabalho ocupa um lugar de grande relevância na vida do homem. Observando a vida das pessoas, elas passam a maior parte do seu tempo trabalhando. Através do trabalho, ação humana direcionada pelo pensamento, o ser humano supre suas necessidades, modifica a natureza, cria instrumentos, métodos e formas de organização social, portanto, sua vida se estrutura e tem sentido através da sua atividade laboral.

Na organização da sociedade atual, o trabalho representa o principal meio de realização e valorização do indivíduo. Pela atuação profissional, ele realiza seus projetos sociais e atua na sociedade, construindo a história, desenvolvendo a sua cultura. Desta forma, escolher em quê trabalhar representa um momento especial na vida do indivíduo. A escolha profissional para a maioria representa, na fase do desenvolvimento humano que denominamos adolescência, um momento de dúvidas e tensão, caracterizando-se como um dilema a ser enfrentado (SOARES, 2002).

A história da escolha profissional se relaciona com a concepção do trabalho na sociedade humana, porém nem sempre ocupou um lugar de destaque na vida do homem a ponto de demandar tempo e investimento para a sua realização.

Nos primórdios da humanidade, não havia possibilidade e necessidade de se fazer escolhas, pois o trabalho se constituía apenas como atividade humana de sobrevivência, acontecendo como necessidade de domínio do homem sobre a natureza. Na Grécia Antiga, o ócio era valorizado entre os cidadãos livres e o trabalho era realizado por homens não livres que detinham naquela sociedade a função de produzir o suporte material aos cidadãos. Na Idade Média, era um castigo divino, por influência da Igreja Católica e cumprindo com os preceitos judaico-cristãos e relegando-o a homens com inferior status social. Em seguida, com a Reforma Protestante, Calvino imprime valor ao trabalho como meio de salvação do homem por ser esta uma atividade que rende glória a Deus (LASSANCE; SPARTA, 2003; BOCK, 2001; CATANI, 1981).

Com o surgimento da sociedade capitalista, a burguesia institui as ideias liberais como oposição as ideias feudais¹, aquelas apresentam o “individualismo” como um dos elementos centrais desta nova forma de enxergar o mundo. Fundado na concepção de homem (indivíduo) livre, igual e fraterno, com direito à propriedade, à segurança, à liberdade e à igualdade, o individualismo colocava o homem no centro, como ser produtivo e consumidor (BOCK, 2001; GONÇALVES e FURTADO, 2015).

O capitalismo, segundo a concepção de Karl Marx (O capital - 1867/68), surge como um novo modelo produtivo e se estabelece com a crença de que o homem é livre e depende de seu próprio esforço para adquirir os recursos necessários ao seu crescimento e desenvolvimento; funda-se na relação de compra e venda de mercadorias (o trabalho transforma-se também em mercadoria), na divisão social do trabalho, na acumulação de riquezas pelos detentores do capital, na exploração do trabalho e alienação² do trabalhador. A trajetória do indivíduo na sociedade

¹ No mundo feudal, o homem já nascia no lugar que deveria ficar pelo resto de sua existência.

² O homem desumaniza-se pelo trabalho, e seu valor não é mais pelo que é ou possa fazer, mas sim pelo que pode possuir e acumular.

capitalista é marcada por lutas, desafios e contradições que refletem as características de uma sociedade dividida em classes sociais, na qual poucos detêm os meios de produção e muitos vendem sua força de trabalho (CATANI, 1981).

É neste contexto social de lutas, desafios e contradições que o jovem adolescente é determinado a realizar sua escolha profissional. É um momento decisivo na vida dele, pois além de envolver satisfações pessoais, abrange realizações sociais na oferta de um trabalho bem-feito a sociedade. Assim, a escolha profissional para o jovem é realizada em um contexto social envolvido por crenças e valores, a partir de uma ideologia vigente, numa fase da vida em que não se tem clareza da complexidade dos fatores determinantes existentes neste espaço social (SOARES, 2002).

Diversos fatores influenciam na escolha profissional e se apresentam com peso e composições diferentes na história de vida dos jovens, dentre eles estão a dinâmica do mundo do trabalho que considera o olhar crítico sobre o sistema econômico e produtivo da atual sociedade, relacionando-os aos aspectos da trajetória formativa do indivíduo; o grupo social com sua importância e influência na construção das suas representações sociais do mundo, da sua identidade, além dos aspectos relevantes de sua história de vida (SOARES, 2002; BOCK, FURTADO e TEIXEIRA, 2003).

À medida que a sociedade avança em ciência e tecnologia, os postos de trabalho ficam mais complexos e exigem trabalhadores mais qualificados para ocupá-los. O mercado de trabalho está cada vez mais exigente e complexo e o jovem precisa, precocemente, preparar-se para atender as expectativas deste mercado (BOCK e FURTADO e TEIXEIRA, 2003; NORONHA e SANTOS e SISTO, 2007). A educação representa um fator relevante para a realização do indivíduo pelo trabalho. Quanto menos conhecimento o trabalhador possui, mais dificuldade ele sente para encontrar um posto de trabalho ou desenvolver seu próprio negócio.

O Brasil vem implementando reformas educacionais ao longo dos tempos, para se superar a tendência dualista da educação quando se trata da educação profissional. Historicamente, a educação no Brasil apresenta um quadro de conflitos no qual, por um lado, objetiva-se formar pessoas apenas para papéis intelectuais e, por outro, persegue-se uma educação que ofereça uma formação integral do jovem e do trabalhador preparando-o para as complexidades do mundo do trabalho tendo como preocupação uma formação de cunho científico-tecnológica (SOARES, 2002; BRASIL, 2007).

A escolha profissional de jovens do Ensino Médio público é discutida por Bastos (2005), que investigou fatores relativos à trajetória educacional e profissional dos egressos desse nível de ensino, analisando como a necessidade de trabalhar, a falta de recursos para pagar um cursinho pré-vestibular ou uma faculdade, a dificuldade de concorrer com igualdade com estudantes de classes econômicas favorecidas, pesam na decisão e concretização dos projetos profissionais deste público.

Assim, observa-se que a escolha profissional pelo jovem é um momento importante para sua trajetória de vida que implica desde a formação de sua identidade até sua atuação no mundo social e também incluindo a complexidade de fatores envolvidos no processo de profissionalização, independente da classe social a qual pertence, que concorrem para a efetivação ou não de uma escolha satisfatória para sua realização pessoal.

A problemática deste estudo foi configurada a partir da atuação profissional da pesquisadora como psicóloga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Castanhal. Durante as experiências de acompanhamento psicopedagógico a estudantes do Ensino Médio profissionalizante, ouvi queixas sobre as dificuldades para realizarem a escolha do curso superior, o que representaria seu ingresso na vida profissional.

Eram jovens que embora tivessem uma expectativa pessoal sobre o curso superior a escolher, relatavam vários motivos extrínsecos (família, situação sociopolítica e econômica) aos seus desejos, sonhos e identidade, que determinavam suas escolhas.

Alguns questionamentos surgiram sobre a liberdade de escolha desses estudantes: optariam eles por cursos superiores de sua preferência? Ou escolheriam os cursos ofertados pelo IFPA Campus Castanhal? Ou retornariam para a casa dos pais para trabalharem em vez de continuarem os estudos? Nesse momento, um olhar investigativo foi se constituindo em torno do tema e das estratégias profissionais que pudessem melhorar o trabalho de orientação profissional aos estudantes no IFPA Campus Castanhal nesse momento de suas vidas.

Assim, identificou-se a escolha profissional dos estudantes do ensino técnico no IFPA Campus Castanhal como um objeto a ser estudado, olhando de forma investigativa por meio de uma metodologia científica, os diversos fatores que influenciam na decisão desses estudantes, que trazem uma história pessoal e social e ingressam num sistema de ensino com políticas educacionais predeterminadas e específicas.

O presente estudo propõe trazer um retrato da escolha profissional em um instituto de educação profissional do Pará, num dado momento, de sua realidade educacional, com suas características sociais, econômicas e culturais. Sua relevância está em oferecer conhecimento e compreensão crítica dos determinantes pessoais, sociais, econômicos e culturais da escolha profissional de estudantes concluintes de um curso técnico profissionalizante. E, também, proporcionar um repensar das práticas psicopedagógicas de Orientação Profissional que podem ser proporcionadas aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de nível médio e nível superior ofertados pelo IFPA Campus Castanhal.

Num olhar mais ampliado, esta relevância se estenderá oferecendo subsídios importantes para a compreensão da abrangência das políticas de ingresso, permanência e inclusão social dos Institutos Federais, podendo contribuir para a elaboração de indicadores de desempenho sobre o quanto o ensino profissionalizante de nível médio forma jovens para as carreiras profissionais ofertadas no Ensino Superior do próprio Campus, assim materializando uma das principais características institucionais dos Institutos Federais, a verticalização do ensino.

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar os fatores que influenciam a escolha profissional de estudantes concluintes do Ensino Técnico Médio Integrado do IFPA Campus Castanhal. Esta investigação está estruturada nas seguintes ações: identificar as escolhas dos estudantes participantes da pesquisa relativas ao curso superior para o qual prestarão vestibular; investigar as dificuldades que os participantes encontraram para realizarem suas escolhas; verificar o sentimento de satisfação dos participantes com suas escolhas e as informações recebidas sobre os cursos superiores; investigar sobre a importância da assistência estudantil na escolha dos participantes; fazer análises sociopolítica e econômica dos participantes; e identificar os fatores determinantes presentes na escolha dos participantes que optaram por cursos superiores ofertados pelo IFPA Campus Castanhal.

Considerando a natureza deste estudo sobre o processo singular, social e histórico da escolha profissional de concluintes do curso técnico profissionalizante, optou-se pelos pressupostos da pesquisa qualitativa, que trabalha com o universo da produção humana resumido nos mundos das relações, representações e da intencionalidade do sujeito (MINAYO, 2010).

A pesquisa se dará na categoria de pesquisa de campo, com o intuito de se alcançar de forma significativa as características do fenômeno estudado. Utilizou-se como instrumento, o questionário de perguntas abertas. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo na abordagem de Bardin (2011). Esta dissertação foi estruturada em nove capítulos organizados na seguinte ordem: No capítulo 1, introduziu-se o tema com sua justificativa e

problematização; no capítulo 2 são apresentados os objetivos da pesquisa. O capítulo 3 trata das características do local onde foi realizada a pesquisa – os Institutos Federais, com sua trajetória histórica de constituição, especialmente, o IFPA Campus Castanhal e sua relação com a escolha profissional dos estudantes do ensino técnico.

No capítulo 4 concentram-se os principais eixos teóricos da pesquisa, o tema “escolha profissional” foi desenvolvido com base nos autores: Lane (1989), Ferretti (1997), Germano (2000), Duarte (2004), Bastos (2005), Lassance e Sparta (2003), Bohoslavsky (2015), Soares, (2002), Lisboa (2002), Catani (1981), entre outros, buscando-se refletir sobre a importância do trabalho, compreender a relação da escolha profissional com o modo de produção capitalista e conhecer os fatores que determinam este fenômeno. E, finalmente, ainda neste capítulo apresentou-se o sujeito da escolha, valendo-se das contribuições de Carpigiani (2010), Gonçalves (2006), Ozella (2002), Rodrigues e Veronese (1997), Aguiar e Bock e Ozella (2015), Silva e Lopes (2009), Dayrell e Carrano (2014), Soares (2002), Lisboa e Soares (2017), Bohoslavsky (2015) o perfil dos adolescentes foi descrito por meio de uma abordagem psicológica, social e histórica dessa fase do desenvolvimento humano, de modo a compreender o conceito de adolescência como uma construção que reflete a organização social, econômica e científica de uma sociedade e sua relação com o momento da escolha profissional.

O capítulo 5 foi destinado ao método de pesquisa e de análise dos dados. Apresenta-se o estudo como uma pesquisa qualitativa, na qual se utilizou como instrumento um questionário misto a estudantes do Ensino Médio Integrado do curso Agropecuária do IFPA Campus Castanhal. No capítulo 6, os resultados foram apresentados e discutidos com base nos objetivos da pesquisa e seus referenciais teóricos. Para finalizar, no capítulo 7, apresenta-se as considerações finais e a síntese das principais reflexões desenvolvidas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar os fatores que influenciaram a escolha profissional por um curso superior de estudantes concluintes do Curso Técnico Médio Integrado em Agropecuária do IFPA Campus Castanhal.

2.2 Objetivos Específicos

- Investigar as dificuldades encontradas pelos participantes para realizar sua escolha;
- Investigar se os participantes escolheram os cursos ofertados pelo IFPA Campus Castanhal;
- Verificar se os participantes estão satisfeitos com o curso superior escolhido;
- Verificar se os participantes tiveram informações sobre os cursos superiores ofertados pelo IFPA Campus Castanhal e/ou por outras instituições de Ensino Superior do município e seu entorno;
- Analisar o perfil socioeconômico dos participantes que escolheram para a formação profissional no nível superior cursos ofertados pelo IFPA Campus Castanhal;
- Verificar junto aos participantes a importância da política de assistência estudantil na sua escolha profissional.

3 O INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ CAMPUS CASTANHAL

Considerando que os participantes desta pesquisa são estudantes do Instituto Federal do Pará (IFPA), Campus Castanhal, instituição educacional integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT), apresentando dentro do cenário educacional do país características próprias que refletem a história da educação profissional, ao longo de um século.

Neste capítulo será apresentado, em linhas gerais, o desenvolvimento do modelo de educação ofertado pelos Institutos Federais bem como as especificidades do IFPA Campus Castanhal como *locus* político, social, cultural onde a pesquisa será desenvolvida.

A Educação Profissional no Brasil apresenta na trajetória de sua implementação, cenários de luta e contradições para a superação da dualidade presente na sua relação com a educação básica: ensino propedêutico x ensino profissionalizante. As ideologias do sistema econômico e produtivo foram refletidas na educação ao longo do desenvolvimento social e educacional no Brasil (BASTOS, 2005; BRASIL, 2007).

Desde a década de 1930, as transformações econômicas e sociais pressionaram a classe dirigente do país a implementar um modelo educacional que atendesse às expectativas do mercado para o desenvolvimento nacional. A educação profissional teve grande destaque nos cenários desenvolvimentistas, foram criadas leis específicas para a formação profissional em cada ramo da economia (indústria, comércio e agricultura) e para formação de educadores. No entanto, o acesso ao nível superior de ensino vem sendo marcado por processos seletivos que ocorrem em função do domínio dos conteúdos gerais, o que reforça o aspecto dualista da educação brasileira, quando se trata da relação educação básica e educação profissional (BRASIL, 2007).

Na década de 1970, com a publicação da Lei 5.692/1971, que estabeleceu a profissionalização compulsória e universal com o fim de gerar mão de obra para os setores produtivos do país, a crise no ensino básico secundário e educação profissional foi acirrada. O governo brasileiro, imbuído da ideia de atender ao plano de desenvolvimento nacional e manter sua popularidade, cria o mecanismo da profissionalização compulsória no ensino de 2º grau, desta forma, atendendo aos anseios populares de acesso a níveis mais elevados de escolarização e às exigências do mercado em crescimento (GERMANO, 2000; BRASIL, 2007).

No entanto, de acordo com Germano (2000) e Brasil (2007), devido aos custos desse modelo de educação e o empobrecimento curricular em favor da educação instrumental, sua implementação foi prejudicada. Somente as escolas públicas ofertavam esse modelo, enquanto as escolas privadas continuaram com os currículos propedêuticos voltados para as Ciências, Letras e Artes e, assim, se observa os filhos da classe média, que migraram da escola pública, buscando preparar-se para ingressar no Ensino Superior.

Na década de 1980, a reforma da Educação Profissional era eminente, uma vez que o contexto social, econômico e político refletia as mudanças no mundo com a criação do mercado globalizado. O perfil do trabalhador precisava atender ao modelo econômico que as mudanças científicas e tecnológicas exigiam. O trabalhador precisava se qualificar para desenvolver competências interpessoais, científicas e tecnológicas e, também, atuar num mercado onde novas formas e métodos de gestão e produção eram implantadas (BRASIL, 2010).

Nesse momento, o cenário no Brasil era de plena ebulição social e política. Após um período de duas décadas de governo ditatorial, discutia-se no país projetos societários distintos, pois era o momento de construção de uma nova Carta Magna para o país – a Constituição de

1988. No âmbito da educação, a polêmica girava entre grupos que defendiam a educação pública, gratuita, laica e de qualidade para todos, os que enfrentavam e os que defendiam a submissão da educação e outros direitos sociais à lógica da prestação de serviços. No entanto, a lógica do mercado foi a que venceu esse embate (BRASIL, 2010).

A Educação Profissional também era objeto de enfrentamentos ideológicos antagônicos. Havia, de um lado, os que defendiam a Educação Profissional integrada ao Ensino Médio com base em uma concepção de formação politécnica. Neste ponto de vista, resgatava-se o Ensino Médio como orientador da relação entre o conhecimento e a prática do trabalho, por outro lado, os que advogavam pela Educação Profissional separada do Ensino Médio, e com responsabilidades mínimas por parte do Estado.

De acordo com essa visão, a educação escolar, particularmente o 2º grau, deveria propiciar aos estudantes a possibilidade de (re) construção dos princípios científicos gerais sobre os quais se fundamentam a multiplicidade de processos e técnicas que dão base aos sistemas de produção em cada momento histórico (BRASIL, 2007, p.17).

Segundo consta em Brasil (2007), com a publicação da Lei n. 9.394/1996, a LDB, a educação profissional não está presente de forma valorosa no texto da lei, ela é pontuada apenas num capítulo de três artigos. A análise que o documento faz retrata e assinala a dualidade da educação:

[...] como a educação brasileira fica estruturada na nova LDB em dois níveis - educação básica e educação superior - e a educação profissional não está em nenhum dos dois [...], a educação profissional não faz parte da estrutura da educação regular brasileira. É considerada como algo que vem em paralelo ou como um apêndice. (BRASIL, 2007, p.17).

Diante dessa inconsistência no texto da LDB em relação à definição do papel da Educação Profissional, surge no cenário um mecanismo legal que consolidou sua separação do Ensino Médio e diminuiu as responsabilidades do governo com sua oferta. O Decreto 2.208/1997 e o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), estabelecido na segunda metade da década de 1990, são estratégias pertencentes às políticas neoliberais do governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC) que regulamentam o funcionamento da Educação Profissional (Decreto 2.208/1997) e orientam a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, no que pese “[...] as suas ofertas educacionais, da gestão e das relações empresariais e comunitárias na perspectiva de torná-la competitiva no mercado [...]” (BRASIL, 2007, p. 20).

Tais diretrizes tinham como objetivo enfraquecer a Rede Federal de Educação Profissional colocando-a na lógica do mercado, diminuindo seu orçamento e extinguindo a oferta de educação básica.

segundo a lógica da reforma, era necessário que essas instituições estivessem preparadas para buscar parte de seus orçamentos por meio da venda de cursos à sociedade e de outras formas de prestação de serviços. [...]o projeto que apresentasse alguma proposta relacionada com o Ensino Médio era sumariamente descartado (BRASIL, 2007, p.20).

Assim, a expansão da Educação Profissional através da Rede Federal de Educação foi limitada, ela deveria se dar em parceria com a esfera estadual e municipal bem como com setor produtivo ou organizações sociais. As consequências dessas políticas educacionais que visavam o fortalecimento do mercado educacional foram o crescimento, no cenário educacional, das organizações educacionais de iniciativa privada, financiadas pelo PROEP, ofertando ensino profissionalizante de nível superior (tecnólogo). Tais organizações acabaram não cumprindo as

exigências do contrato e não realizando controle eficiente sobre a qualidade dos cursos ofertados. (BRASIL, 2007).

Com o fim do governo neoliberal de FHC, discussões a respeito do quadro da Educação Profissional no Brasil foram tecidas nos palcos de sindicatos e grupos de pesquisadores da área de trabalho e educação, o que resultou na revogação do Decreto 2.208/1997. As discussões sobre a educação politécnica em direção à superação da dualidade entre a educação geral e educação profissional foram retomadas, e resultaram na publicação do Decreto 5.154/2004. Esse instrumento legal traz de volta o caráter integrativo da educação básica: “[...] numa perspectiva que não se confunde totalmente com a educação tecnológica ou politécnica, mas que aponta em sua direção porque contém os princípios de sua construção [...]” (BRASIL, 2007, p. 24).

Segundo Brasil (2010), o direcionamento das políticas públicas educacionais, a partir de 2003, são voltadas para o princípio da qualidade social, o que, na estrutura que vigorava nas instituições de educação profissional, não era prioritário. As novas concepções do grupo governante consideraram o potencial estratégico dessas instituições para o desenvolvimento local e regional e, conseqüentemente, a melhoria do padrão de vida da população de um país de regiões territoriais de grandes dimensões. O governo federal investiu em um projeto de expansão para a Educação Profissional criando um novo modelo de instituição, a partir do potencial instalado na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – RFEPT.

3.1 Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

Os Institutos Federais foram criados com a Lei 11. 892/2008 como uma política pública de educação que se articula com as políticas sociais e econômicas. É uma proposta inovadora em educação profissional que rompe com um modelo instrumental de educação a serviço do modelo produtivo vigente visando implementar uma educação comprometida com a formação integral e o desenvolvimento social, científico e tecnológico (BRASIL, 2010).

A partir de seus princípios de justiça social, equidade, competitividade econômica e geração de novas tecnologias, de sua inserção no cenário nacional, com vistas ao desenvolvimento local e regional, de sua atuação em todos os níveis e modalidade de ensino, e compromissado com o desenvolvimento integral do cidadão e do trabalhador, os Institutos Federais constroem saberes e articulam cultura, trabalho, ciência e tecnologia em favor da sociedade, sendo assim concebidos como verdadeiras incubadoras de políticas sociais (BRASIL, 2010).

Desta forma, considera-se que os Institutos Federais surgem como um resgate ao princípio, presente na origem das instituições de educação profissional no Brasil, da inclusão social, embora a análise crítica remeta à ideia de que tal princípio servisse aos interesses da classe dominante.

Constituído sobre os anseios da classe trabalhadora e de uma proposta de educação voltada para o desenvolvimento local e regional, os Institutos Federais apresentam em sua organização pedagógica e na sua estrutura física, elementos que constituirão um conjunto de ações para o acesso, a permanência e a inclusão de jovens e adultos na educação profissional. A apresentação do IFPA Campus Castanhal ilustra uma parte da complexidade e singularidade dessas instituições.

3.1.1 O Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal

O Instituto Federal do Pará (IFPA), Campus Castanhal, antiga Escola Agrotécnica Federal de Castanhal, é uma unidade da RFEPT, que atua há 97 anos na formação profissional de nível técnico no estado do Pará, na área agropecuária. Há nove anos, a Lei n. 11.892/2008 que criou os Institutos Federais, informa que essa unidade da RFEPT oferta Educação Profissional e Tecnológica em todos os níveis e modalidades de ensino.

Partindo da compreensão de que os Institutos Federais atuarão no sentido do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania, sem perder a dimensão do universal, a área de atuação do IFPA Campus Castanhal compreende a Mesorregião do Nordeste Paraense com atuação voltada para a Microrregião do Guamá, que abrange os seguintes municípios: Aurora do Pará, Bujaru, Colares, Curuçá, Concórdia do Pará, Igarapé-Açu, Inhangapi, Ipixuna do Pará, Irituia, Magalhães Barata, Mãe do Rio, Maracanã, Marapanim, Santo Antônio do Tauá, Santa Isabel do Pará, Santa Maria do Pará, São Caetano de Odivelas, São Domingos do Capim, São Francisco do Pará, São João da Ponta, São Miguel do Guamá, Terra Alta, Tomé-Açu e Ulianópolis (IFPA, 2014).

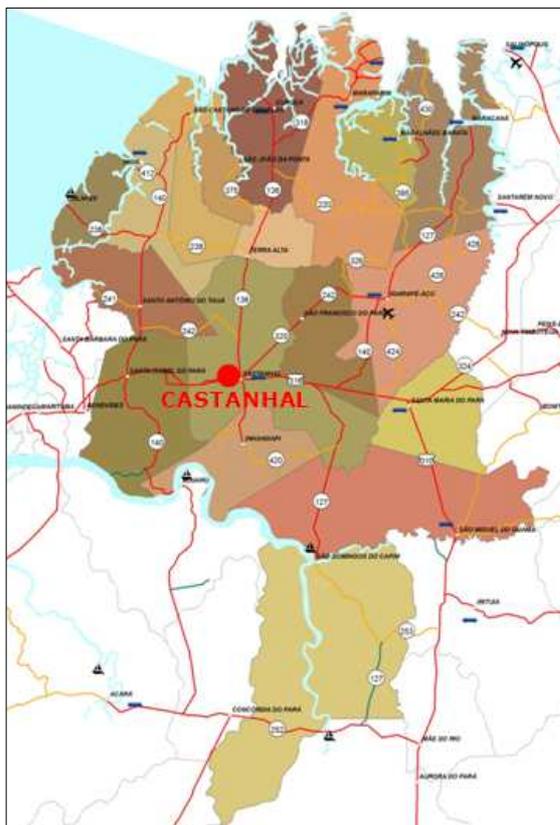


Figura 1 – Microrregião do Guamá

Fonte: IFPA, 2009

O município de Castanhal localiza-se a 65 km de Belém, segundo informações contidas em Fapespa (2016), o município pertence à Mesorregião Metropolitana de Belém e à Microrregião de Castanha e tem como limite, ao Norte, o município de Terra Alta; ao Sul, os municípios de Inhangapi e São Miguel do Guamá, e a Leste, os municípios de São Francisco do

Pará e Santa Maria do Pará, e a oeste, os municípios de Santa Izabel do Pará, Santo Antônio do Tauá e Vigia.

Embora localizado na Mesorregião Metropolitana de Belém, Castanhal se constitui como polo do Nordeste Paraense e possui uma população de 192.591 habitantes, 80% residentes na zona urbana. Sua economia é voltada ao setor terciário, ou seja, o setor relacionado a comércio e serviços, sendo seguido pelo setor secundário (industrial) e o primário (agropecuário) (PARÁ, 2016).

O município oferece, pela rede pública, educação nos diferentes níveis e modalidades de ensino. A oferta de Ensino Superior, nos últimos anos, apresenta-se em expansão, principalmente na esfera privada, na modalidade de Ensino a Distância (EAD) e semipresencial. Atualmente, além do IFPA Campus Castanhal, o Ensino Superior público no município é ofertado pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), que oferecem os seguintes cursos, conforme apresentado no quadro 1:

Quadro 1 – Cursos superiores ofertados pela rede pública em Castanhal, além do IFPA, no ano de 2016

Instituição	Curso	Modalidade
UFPA	Educação Física	Licenciatura
	Letras	Licenciatura
	Matemática	Licenciatura Plena
	Pedagogia	Licenciatura Plena
	Medicina Veterinária	Bacharelado
	Sistema de informações	Bacharelado
UEPA	Engenharia de Produção	Tecnólogo
	Análise e Desenvolvimento de Sistema	Tecnólogo
	Tecnologia de alimentos	Tecnólogo
	Lic. Plena em Geografia	Licenciatura
	Lic. Em Ciências naturais com ênfase em Física	Licenciatura

Fonte: site UFPA, 2016/ UEPA, 2018

Na iniciativa privada, Castanhal possui seis instituições de Ensino Superior, das quais apenas uma oferta cursos presenciais integrados e as restantes ofertam cursos à distância semipresenciais, são cursos que apresentam possibilidade de formação nas áreas de Ciências Humanas, Exatas, Biológicas e Agrárias, ofertadas em torno de 50 cursos superiores, a maioria deles na modalidade EAD.

Atualmente, o IFPA Campus Castanhal abrange cerca de 79 municípios do Pará³, que incluem outras regiões além de sua área de abrangência oferecendo cursos técnicos, médio

³ Fonte: Levantamento estatístico da Secretaria da Coordenação Geral de Assistência ao Estudante com base na relação nominal de estudantes e questionário **socioeconômico** preenchido pelos estudantes ao ingressarem nos cursos do IFPA Campus Castanhal.

integrado e subsequente, além de cursos de graduação em nível superior e pós-graduação. E, tendo como base os dados de matrículas realizadas disponíveis no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), o IFPA Campus Castanhal oferta Educação Profissional Tecnológica em diversos níveis e modalidades de ensino. No Ensino Técnico (Educação Básica) oferta os seguintes cursos:

Quadro 2 – Cursos técnicos ofertados pelo IFPA Campus Castanhal no ano de 2016

Curso	Modalidade
Agroindústria	Subsequente
Agropecuária	Subsequente
Agropecuária	Integrado
Agropecuária (PROEJA)	Integrado
<i>Floresta</i>	Subsequente
Meio ambiente	Subsequente
Redes de computadores	Subsequente
Educação do Campo	Aperfeiçoamento
Informática	EAD

Fonte: SISTEC

No Ensino de Nível Superior:

Quadro 3 – Cursos de Nível Superior ofertados pelo IFPA Campus Castanhal no ano de 2016

Curso	Modalidade
Agronomia	Bacharelado
Aquicultura	Tecnólogo
Informática	Licenciatura

Fonte: SISTEC

No Ensino de Pós-Graduação:

Quadro 4 – Cursos de Pós-Graduação ofertados pelo IFPA Campus Castanhal no ano de 2016

Curso	Modalidade
Educação do campo, agricultura familiar e sustentabilidade na Amazônia	Especialização
Desenvolvimento rural e gestão de empreendimentos agroalimentares	Mestrado

Fonte: SISTEC

Conforme dados da Secretaria do Departamento de Assistência Estudantil e Ações Inclusivas (DAEAI), o IFPA Campus Castanhal possuía cerca de 1.229 estudantes regularmente

matriculados no ano de 2016⁴, sendo 394 no Ensino Técnico Médio Integrado e 410 no Ensino Médio subsequente. Já no Ensino Superior teve cerca de 425 matriculados, sendo que na graduação foram 363 e na pós-graduação *stricto sensu*, 62 estudantes.

O IFPA Campus Castanhal, atualmente, apresenta como forma de ingresso aos cursos profissionalizantes de nível médio, uma prova com questões objetivas para os cursos regulares médio integrado e subsequente. Para o curso profissionalizante médio integrado na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA⁵), o processo seletivo tem sido direcionado a grupos específicos ligados a comunidades familiares agrícolas e/ou população tradicional e se constitui em entrevistas em que se avalia o domínio das competências estabelecidas em edital. Nos cursos de graduação, o ingresso se dá pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), que adota como parâmetro as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Na investigação sobre a escolha profissional dos estudantes oriundos da educação profissional ofertada pelos IFPA Campus Castanhal é imprescindível a identificação dos aspectos que indicam a eficiência e a eficácia da educação ofertada nos cursos superiores. Dados como matrículas inicial e final oferecem um indicativo, por meio da taxa de evasão, sobre o quanto os cursos ofertados na graduação atendem ou não aos anseios e expectativas pessoais e sociais do público que busca a formação de nível superior neste Campus, assim como as expectativas quanto à estrutura física e organização pedagógica dos cursos.

Na Tabela 1 são apresentados os dados de matrícula e evasão nos cursos superiores referentes aos últimos sete anos.

Tabela 1 – Matrícula e evasão nos cursos superiores do IFPA Campus Castanhal (2010-2016)

CURSO	Alunos matriculados no período 2010-2016	Evasão	
		Freq. Simples	%
BACH. AGRONOMIA	280	39	14
TEC. AQUICULTURA	276	112	41
LIC. INFORMÁTICA	120	49	41
TOTAL	676	200	39

Fonte: Supervisão Pedagógica da Coordenação Geral de Ensino de Graduação

Durante o período de 2010 a 2016, os cursos ofertados pelo IFPA Campus Castanhal tiveram uma importante taxa de evasão nos cursos de Tecnólogo em Aquicultura e Licenciatura em Informática. Nos últimos sete anos, o curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica, apresentando baixo índice de evasão comparado aos outros cursos, teve a melhor aceitação por parte dos estudantes. Os dados sobre os motivos de desligamento dos alunos de cursos superiores

⁴ O ano letivo de 2016, devido à greve na educação teve alterado seu calendário acadêmico. Desta forma, este período encerrou-se no mês de maio de 2017.

⁵ Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

no período de 2013 a 2015 indicam que o cancelamento, transferência e trancamento de matrículas são motivados pela opção em cursar outros cursos e não identificação com o curso.

3.2 A Política de Assistência Estudantil (PAE)

3.2.1 Antecedentes históricos

A Assistência Estudantil tem sua origem na história da educação superior no Brasil. Segundo Imperatori (2017), foi na década de 1930, com os programas de alimentação e moradia universitária, que se constata a primeira manifestação no Brasil de Assistência Estudantil:

Em 1931, através da Reforma Francisco Campos, que instituiu a Lei Orgânica do Ensino Superior pelo Decreto n. 19.851/1931, são propostas medidas de providência e beneficência aos corpos discentes dos institutos universitários, incluídas bolsas de estudos para amparar os estudantes reconhecidamente pobres (IMPERATORI, 2017, p.286).

Com a expansão da educação superior na década de 1970, jovens de baixo poder aquisitivo ingressam nas universidades, as demandas para auxiliar os estudantes na realização de seus cursos cresceram e as manifestações do movimento estudantil pressionavam as instituições a [...] “assumirem a responsabilidade pela manutenção de algumas necessidades básicas dos estudantes que não tinham recursos” [...], cria-se, nesta década, o Departamento de Assistência ao Estudante (DAE), vinculado ao Ministério da Educação e Cultura, que implantou diversos programas de assistência ao estudante, como Bolsas de Trabalho e de Estudos (IMPERATORI, 2017, p. 286).

Barbosa (2009), através de um olhar crítico, discorre sobre a Política de Assistência Estudantil pontuando que, historicamente, a AE é ofertada a partir das demandas dos estudantes com a finalidade de não só favorecer o ingresso nas universidades públicas, mas oferecer o amparo necessário para a finalização da formação acadêmica. Ao considerar a precariedade do ensino superior público e a política socioeconômica do capital financeiro, a autora apresenta a precariedade da oferta da assistência aos estudantes brasileiros que vem expressando [...]“por um lado um descaso com a área social e [...], por outro, enquanto um campo onde prevalecem concepções paternalistas e clientelistas. (BARBOSA, 2009, p.38).

Na década de 1980, com a extinção do DAE, iniciam-se articulações políticas e estudantis para a efetivação de um direito previsto na constituição brasileira e nas diretrizes educacionais do país. A União Nacional dos Estudantes (UNE) e o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace) foram as principais entidades protagonistas na luta por uma Assistência Estudantil como direito social e como política pública. (IMPERATORI, 2017; DUTRA; SANTOS, 2015).

A partir da implementação do Plano Nacional de Educação, no início dos anos 2000, ações de combate às desigualdades sociais e regionais fomentaram uma série de reformas educacionais em direção à criação de Políticas Públicas de expansão da educação superior e profissional. Dentre as pautas dessas reformas estavam o REUNI, o Sistema ENEM/SISU, a lei de cotas e a criação da Política de Assistência Estudantil pelo Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010 (IMPERATORI, 2017; DUTRA e SANTOS, 2015; BARBOSA, 2009).

3.2.2 As políticas de assistência estudantil no IFPA Campus Castanhal

A política de assistência estudantil do IFPA Campus Castanhal, com base na legislação que a fundamenta: o Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010; a Portaria MEC n. 389, de 09 de maio de 2013; a Resolução n. 13, de 9 de maio de 2013, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação; e a Instrução Normativa do IFPA n. 1 de 2013, a fim de proporcionar o acesso a um ensino de qualidade e garantir a permanência dos estudantes regularmente matriculados na instituição até o término de seu percurso formativo, oferece alimentação, material didático-pedagógico, transporte, apoio psicopedagógico, saúde, moradia, esporte, cultura e lazer (IFPA, 2014).

Segundo o Ifpa (2014), para o atendimento a referida política, o Campus Castanhal conta com um quadro de pessoal qualificado e infraestrutura assim constituída: a) residência estudantil masculina e feminina; b) refeitório com cozinha semi-industrial; c) ginásio poliesportivo, campo de futebol, trilhas ecológicas e ambientes para jogos de salão; d) incentivo a atividades musicais, como a estruturação da banda estudantil e do coral de vozes; e) infraestrutura ambulatorial para atendimento de emergência e prevenção de doenças, com profissionais qualificados (médico, auxiliar de enfermagem), f) acompanhamento psicológico, social e pedagógico com uma equipe composta de assistente social, psicólogo, pedagogo e técnico em assuntos educacionais.

O IFPA Campus Castanhal atende um público de adolescentes, jovens e adultos das diversas regiões do estado do Pará com características peculiares à região amazônica. No Ensino Médio Integrado, o público atendido é, na sua maioria, procedente de famílias de baixa renda e proveniente de escolas públicas. Os dados da Coordenação Geral de Assistência aos Estudantes informam que quanto à situação socioeconômica, os estudantes do Ensino Médio Integrado apresentam renda familiar *per capita* entre 0 a 1,5 salários-mínimos, o equivalente a 96% de estudantes matriculados nas séries do médio integrado. E, no ensino de graduação, esta mesma faixa concentra 90% da população de graduandos.

Com as políticas públicas de inserção social, como o Programa Nacional de Educação para Reforma Agrária e o Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, desde o ano de 2007, o Campus abre vagas para públicos específicos do campo⁶. Com a ampliação da abrangência do Instituto Federal do Pará e as políticas públicas a ele integradas, os processos seletivos do Campus Castanhal, nos últimos três anos, têm apresentado significativa demanda, implicando uma importante presença de candidatos oriundos da Região Metropolitana de Belém, Marajó, Nordeste Paraense e zona urbana de Castanhal.

Do total de estudantes matriculados, em 2016, 61% são provenientes da zona urbana, de seus municípios de origem⁷ e 39% da zona rural. Porém, no Ensino Médio (Integrado e Subsequente), 48% dos estudantes matriculados residem na zona rural, enquanto que na graduação, apenas 23% são provenientes do campo. Quanto à tradição familiar, os dados indicam que 30% da população de estudantes são provenientes da agricultura familiar.

⁶ Os sujeitos do campo são pequenos agricultores, quilombolas, ribeirinhos, camponeses, assentados, sem terra, boia fria, entre outros.

⁷ Os estudantes do IFPA Campus Castanhal são provenientes de vários municípios do Pará com predominância da região **Nordeste Paraense**.

Desta forma, constatou-se nos últimos anos a formação de um público diverso no Ensino Médio Integrado do IFPA Campus Castanhal, a partir da implementação de políticas públicas, como PRONERA e PROEJA. São juventudes da Amazônia Paraense, com peculiaridades próprias desta região do país. São oriundas de várias regiões e grupos sociais do estado do Pará, que trazem histórias e modos de vida próprios, que vivenciam com significados particulares a transição da adolescência para a idade adulta, que possuem em suas histórias fatores que influenciam em diferentes graus de intensidade a transição da educação para o trabalho.

No ano de 2016, o Campus Castanhal matriculou cerca de 394 estudantes no Ensino Médio Integrado (regular e PROEJA). Nesta população de estudantes do IFPA Campus Castanhal, a faixa etária dos jovens encontra-se entre 14 e 49 anos, no entanto, a maior população encontra-se entre 15 e 24 anos, o que indica que 88% da população dos jovens matriculados no Ensino Médio Integrado são jovens adolescentes. No ensino de graduação se observa estudantes matriculados que estão na faixa abaixo de 18 anos, como também acima de 50 anos; porém, a concentração dos graduandos encontra-se na faixa etária entre 18 e 39 anos.

Neste período, foram atendidos pela Política de Assistência Estudantil do IFPA Campus Castanhal, através de auxílios e residência estudantil, em torno de 413 estudantes, os quais apresentam renda *per capita* de até um (1) salário-mínimo e meio. Desse total, 376 são estudantes do ensino técnico (médio integrado e subsequente) e 37 são estudantes dos cursos superiores de graduação.

4 A ESCOLHA PROFISSIONAL

Neste capítulo apresentamos a abordagem teórica sobre a questão da escolha profissional, analisada sob a perspectiva da Psicologia e da Educação, de modo a fundamentá-la como um objeto de estudo enquanto fator propiciador da saúde e bem-estar integral do indivíduo.

A escolha profissional surge em dado momento histórico, junto ao desenvolvimento das organizações e relações produtivas da humanidade, caracterizando os modos do indivíduo se inserir no mundo do trabalho e traduzindo formas de pensamento e de comportamento de uma dada sociedade. O presente estudo foi construído com base em autores, como Lane (1989), Ferretti (1997), Germano (2000), Duarte (2004), Bastos (2005), Lassance e Sparta (2003), Bohoslavsky (2015), Soares, (2002), entre outros.

4.1 A Importância do Trabalho na Vida do Homem

A importância da atividade laborativa do homem se expressa como o meio, pelo qual ele se conhece e reconhece como sujeito construtor de sua realidade material, cultural e histórica. Por meio do trabalho, o homem transforma o que é natural, explorando, conhecendo, organizando e criando condições e instrumentos para a sua sobrevivência e bem-estar. Além disso, o trabalho possibilita ao indivíduo a percepção de si mesmo e da realidade em que está inserido (LANE, 1989; FERRETTI, 1997; DUARTE, 2004).

Através do processo histórico de construção da cultura, o gênero humano humaniza o mundo no qual está inserido e ao fazê-lo também se humaniza. A “hominização” decorre da necessidade de sobrevivência do homem, tendo sido necessário para isso que explorasse a natureza, inventasse a ferramenta e, para transmitir sua invenção, teve que criar a palavra. Com a palavra, as relações são estabelecidas e fortalecidas, os grupos se formam, a sociedade se organiza. Assim, os modos de organização e produção (cultura) vão sendo transmitidos e reproduzidos pelas gerações que se sucedem (LANE, 1989; FERRETTI, 1997; DUARTE, 2004). O trabalho engendra relações sociais de produção, ao mesmo tempo em que é por elas determinado (FERRETTI, 1997).

A ação que modifica a natureza não se limita estrita e exclusivamente à produção de bens materiais, mas à produção de condições que permitam aos homens viverem relacionando-se entre si e com a natureza. A produção dessas condições passa pela produção de bens, mas não se esgota aí. É preciso também, produzir, preservar, modificar etc. os ambientes materiais e sociais em que as pessoas vivem. Ao fazer uma e outra coisa os homens produzem, preservam, modificam as formas sociais de convivência (as formas de governo, a cultura), ou seja, produzem as chamadas condições espirituais de sua existência. Estas por seu turno, interferem na forma como os homens produzem as condições materiais de sua existência (FERRETTI, 1997, p.84-85).

As “condições espirituais” da existência humana, segundo Ferretti (1997), são constituídas pelas formas de pensar, de vestir, de morar, de agir e de se relacionar com os outros, em determinado modo de produção e momento histórico. O trabalho na sociedade humana foi investido de diferentes significados que, segundo o autor, refletem as “condições espirituais” do homem.

No início da civilização da raça humana (no período pré-histórico), a atividade laboral se impunha como uma necessidade de sobrevivência, organizando-se como uma atividade de coleta e mais tarde de caça, na qual a diferenciação de funções era determinada pelo sexo (BOCK, 2001). Na Idade Antiga, valorizava-se o ócio nas classes economicamente abastadas, o cidadão para participar das atividades ligadas aos cargos públicos e elaboração das leis necessitava do ócio (tempo livre dedicado à atividade intelectual). Assim como na Antiguidade, na Idade Medieval concebia-se o trabalho como castigo divino e este era relegado a escravos e servos. A organização produtiva do homem na Idade Antiga e na Medieval não previa e nem pressupunha escolhas para o desempenho no trabalho, uma vez que a profissionalização era determinada por nascimento ou por conveniência (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2003; BOCK, 2001; LASSANCE; SPARTA, 2003).

Com o advento da sociedade moderna e suas profundas transformações sociais, culturais, científicas e econômicas, uma nova concepção de trabalho passa a influenciar as relações de produção. Segundo Lassance e Sparta (2003), a Reforma do Protestantismo trouxe a ideia de trabalho como salvação e virtude e o Renascimento Cultural deu ao trabalho o valor da libertação, fundando uma nova concepção: com maior possibilidade de domínio do homem sobre a natureza. O Iluminismo trouxe avanços científicos e tecnológicos substantivos e inovadores. E a proposta emancipadora da doutrina liberal declarou o trabalho como uma expressão de liberdade e o identificou como meio de satisfazer necessidades humanas psicológicas de pertença e autorrealização.

4.2 Sociedade Capitalista, Transformações no Mundo do Trabalho e Escolha Profissional

O processo de formação da sociedade capitalista deu-se, predominantemente, no transcorrer dos séculos XVIII e XIX. Com as transformações ocorridas nesse processo, pensamento e valores humanos se modificam e uma nova ordem no mundo do trabalho se instala. Autores como Bock e Gonçalves e Furtado (2015), Lassance e Sparta (2003), Lisboa (2002), Antunes (2015) e Catani (1981) escrevem sobre as importantes transformações no mundo do trabalho que caracterizam a evolução da sociedade capitalista.

Inicialmente, juntamente com a introdução das máquinas no sistema produtivo e o advento das revoluções científicas e culturais, agregaram-se valores positivos ao trabalho como atividade humana libertária, contrapondo-se à concepção do modelo feudal que impunha o trabalho como obrigação e predestinação de uma condição de vida. Os ideais liberais construíram a crença do homem livre para escolher onde trabalhar e ter maior mobilidade social como resultado de seu próprio esforço (BOCK; GONÇALVES; FURTADO 2015; LASSANCE; SPARTA, 2003 e CATANI, 1981).

Essa nova ordem econômico/social impõe ao indivíduo a necessidade de vender sua força de trabalho e a ocupação deixa de ser um ofício passado de pai para filho. O indivíduo “ganha” a liberdade para escolher sua profissão e por esforço próprio a “possibilidade” de migrar de uma classe social para outra (BOCK; GONÇALVES; FURTADO, 2015; LASSANCE; SPARTA, 2003). Segundo Catani (1981), a fase crucial que deu início ao sistema capitalista é representada pela Revolução Industrial, que foi constituída ao longo de dois séculos (XVI e XVII) reunindo as condições necessárias (acúmulo de riquezas, matéria-prima, tecnologia e mão de obra) para a substituição do trabalho manual por máquinas, o que se considera o início da industrialização.

No período da Revolução Industrial, além da substituição do trabalho manual pela máquina, as relações de produção sofreram significativas transformações; os trabalhadores que

antes trabalhavam em suas casas ou oficinas e detinham o domínio de seus meios de produção, com o processo de industrialização do trabalho vão trabalhar em grandes galpões, não sendo mais donos dos meios de produção; vendem sua força de trabalho para produzirem coletivamente os bens ou mercadoria. Surgem as categorias patrão e trabalhador assalariado, além da mão de obra técnica e produtiva e a divisão social do trabalho (CATANI, 1981).

Ao final do século XIX, os pensamentos revolucionários marcaram os conflitos e as contradições do modo de produção em vigor. Karl Marx e Friedrich Engels, na obra *O capital* (1867/68), ao criticarem a economia política clássica de Adam Smith, revelaram a perversidade das relações de trabalho vividas na época – exploração do trabalho e alienação do trabalhador –; apresentaram as dimensões do trabalho: “o trabalho concreto”, ou seja, o trabalho útil que favorece a autorrealização e o desenvolvimento humano e “o trabalho abstrato”, cujo principal fim é a criação de mais valia e está impresso na mercadoria. E, também, apontaram a luta de classes como motora do desenvolvimento social (LASSANCE; SPARTA, 2003; LISBOA, 2002; MASCARENHAS, 2002).

Quando Marx faz a distinção do trabalho concreto e do trabalho abstrato, ele apresenta a nítida contradição do sistema capitalista: a perda da “potencialidade humanizadora”. O trabalho perde o senso utilitário e transforma-se em exploração e alienação do trabalhador (MASCARENHAS, 2002).

Assim sendo, as ideias de Karl Marx e Friedrich Engels representam um contraponto de grande impacto na dinâmica do modelo emergente. Ao trazerem uma pesada crítica aos mecanismos ideológicos da classe social que detinha os meios de acumulação do capital, criam a consciência da importância da luta operária para a transformação social.

Nas primeiras décadas do século XX, um novo cenário se configura na sociedade capitalista, com o desenvolvimento das ideias de organização científica, introduzida por Frederick Taylor, e da linha de montagem na indústria automobilística, criada por Henry Ford, em Detroit, EUA, marcando mais um período da Revolução Industrial. Surge a sociedade capitalista de produção e consumo de massa, de acordo com Lassance e Sparta (2003), a produção industrial, ou setor secundário da economia, ocupou lugar de destaque no desenvolvimento de riquezas e na geração de postos de trabalho.

Foi no contexto socioeconômico da segunda Revolução Industrial, no início do século XX, que as atividades de auxílio para a escolha profissional adquirem importância. A seleção de pessoal e a orientação vocacional se inserem como atividades que deveriam contribuir para a colocação do “homem certo no lugar certo”, constituindo-se como integrantes do processo de inserção do indivíduo na vida produtiva (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2003; LASSANCE; SPARTA, 2003).

Ainda no século XX, após a Segunda Guerra Mundial, a internet, a robótica, as tecnologias da informação, os satélites criam o ambiente técnico, científico e informacional que dá início a uma nova fase do capitalismo, na qual, a princípio, a experiência japonesa se destacou com o Toyotismo ou Ohnoismo, e promoveu não só uma revolução técnica, como criou novos modelos de relações de produção e padrões de gestão da força de trabalho, se expandindo em nível global.

O toyotismo desenvolveu-se na indústria automobilística Toyota, no Japão, tendo no comando o engenheiro Ohno, que introduziu na indústria automobilística a experiência do ramo têxtil. Caracterizava-se pela diminuição dos postos de trabalho, pelo aumento da produção sem aumentar o número de trabalhadores; pela contratação de trabalhadores qualificados com capacidade de operar várias máquinas, introdução e expansão do método KAPAN na produção – “produzir o necessário em menor tempo”, implementação dos Círculos de Controle da Qualidade

– CQC, da gestão participativa, da busca da qualidade total, da desconcentração industrial e subcontratação e/ou trabalho temporário, entre outros aspectos (ANTUNES, 2015; FERRO, 1990).

Com o advento do Toyotismo, mais uma vez as relações de produção do modelo capitalista sofrem modificações e exigem um novo perfil do trabalhador. O mercado se estabelece por meio de um perfil profissional mais autônomo, qualificado e pronto a assumir tarefas mais complexas, de modo a atender à flexibilização dos postos de trabalho que, por sua vez, perdem o caráter vitalício e passam a se constituir em contratos com duração determinada e curta (ANTUNES, 2015).

A sociedade capitalista atual é fruto das transformações ocorridas no século XX, após a Segunda Guerra Mundial, pelas quais se estabeleceu um novo regime de acumulação predominantemente financeira, pautada no aumento do setor terciário ou de serviços, pela globalização da economia, pelo modelo enxuto de empresa, pelo uso de tecnologias de ponta – como eletrônica, telecomunicações, informática, biotecnologia –, e pela alta produção de bens não materiais, como serviços, informação, educação e estética (ANTUNES, 2015).

Em consequência destas mudanças, postos de trabalho na indústria vêm diminuindo e o decréscimo do emprego estrutural vem gerando desemprego e dando lugar ao trabalho autônomo e à economia informal, ocupações antigas vêm desaparecendo e novas vêm surgindo a cada dia (ANTUNES, 2015).

Estas mudanças no mundo do trabalho geraram instabilidade e exigiram do trabalhador, uma série de novas habilidades para a empregabilidade, como a flexibilidade, a polivalência, a capacitação tecnológica, a adaptabilidade. A organização, a estabilidade, a certeza, a previsibilidade, ícones da sociedade industrial, foram substituídas pela flexibilidade da produção e das relações de trabalho, que passaram a ser guiadas pelas flutuações do mercado de consumo (ANTUNES, 2015).

Nesse contexto, graças às crescentes transformações nas artes e ciências desde o início do século XX, a criatividade, a emoção e a busca por melhor qualidade de vida foram revalorizadas nas relações sociais e de produção. A escolha por meio da disciplina “Orientação Profissional” transforma-se em objeto de estudo de algumas ciências (Psicologia, Sociologia e Economia), e por influência de teorias psicológicas humanistas e desenvolvimentistas têm o seu foco transferido da produção resultante para o sujeito de escolhas, “[...] sendo a eficiência e a produtividade tomadas como consequências naturais de uma escolha adequada, centrada na satisfação e nos sentimentos de realização do indivíduo [...]” (LASSANCE e SPARTA, 2003, p. 16).

Muito embora o progresso científico, tecnológico e cultural tenha construído certa compreensão sobre as necessidades humanas e as contradições do trabalho na sociedade capitalista, ocasionando transformações na organização do trabalho e nas relações de produção, os princípios do sistema capitalista e suas características estruturantes (acumulação do capital através da mais valia, exploração e alienação do trabalhador, consumo, exército de reserva) não foram afetados, mas reeditados, adequando-se aos avanços tecnológicos e científicos.

Ter alcançado a compreensão de um processo de orientação profissional focado “na satisfação e nos sentimentos de realização do indivíduo” não foi o bastante para se superar tais contradições e resgatar a ideia de trabalho na sua acepção “hominizadora” e “humanizadora” (LANE, 1989). Atualmente, embora se tenha a consciência de que a escolha de um determinado curso superior para trabalhar em determinada área teve como critério um meio de realização de um sonho e/ou a satisfação de uma necessidade ou desejo, as condições precárias do emprego, as exigências do mercado e o desemprego forçam o trabalhador a se distanciar de si mesmo.

O estudo realizado por Albrecht (2010) ilustra esta ideia. A autora, buscando compreender os sentidos do trabalho de um grupo de graduandos que se preparavam para concursos públicos, constatou que a prioridade dos participantes na busca de um emprego público era, entre outras, a estabilidade e melhores salários em vez de um trabalho que defendesse sua graduação e trouxesse satisfação pessoal.

4.3 A Orientação Profissional

A orientação profissional envolve diferentes áreas, como a Psicologia, a Pedagogia, a Sociologia e a Economia e está intimamente relacionada à escolha profissional. As teorias de orientação profissional tiveram origem com a Psicologia do Traço e Fator e a Psicometria, que surgem no início do século XX com as revoluções científica, econômica e cultural. Tais teorias de orientação profissional tinham por objetivo elaborar diagnósticos e prognósticos sobre o orientando e, a partir dos resultados, indicar profissões e ocupações (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2003; LASSANCE; SPARTA, 2003).

Atualmente, com o advento da sociedade pós-industrial, a Orientação Profissional, como disciplina da Psicologia Social, preocupava-se em facilitar o processo de escolha profissional a partir de reflexões críticas de suas práticas, abandonando uma visão naturalista.

Segundo Bohoslavsky (2015), ao abandonar a visão de homem como “reator”, ou seja, objeto de estudo para o especialista, e assumir uma concepção proativa de homem sujeito de comportamentos, o foco da orientação profissional não será mais as diferenças entre os homens (aptidões, interesses), mas a sua capacidade de tomar decisões e suas possibilidades de escolha. A Orientação Profissional, enquanto disciplina, desenvolve estudos, de acordo com Lassance e Sparta (2003) sobre o papel do Orientador profissional, no sentido de refletir sobre a atuação deste agente como reprodutor de uma ideologia vigente ou um agente de mudanças.

4.4 A Escolha Profissional

Na análise do tema ‘a escolha profissional’ estabelecemos três questões básicas: O que se entende por escolha profissional? Qualquer pessoa pode fazer uma escolha profissional? Quais são os seus determinantes socioeconômicos, culturais e pessoais?

Quando o desenvolvimento cognitivo do homem lhe proporciona fazer discriminações, já possui a função mental para escolher entre um objeto e outro. Portanto, à medida que suas percepções e discriminações vão se tornando complexas, a todo momento se depara com inúmeras situações de escolha. O ato humano de escolher requer uma estrutura de referenciais e fatores que determinarão uma decisão.

Ao final do Ensino Médio – no período da adolescência – os jovens são geralmente pressionados a escolher seu caminho profissional. Tal processo de escolha continua na idade adulta no plano dos estudos e do trabalho. Soares (2002, p.39), acredita que por não se ter uma única escolha profissional na vida, é importante que se entenda [...] “como se faz a melhor escolha possível, para aquele momento e para determinadas condições” [...].

A escolha profissional é um fato que está associado à atividade laborativa, na qual o homem busca não somente suprir suas necessidades biológicas, mas explorar e conhecer seu mundo, construir relações e realizar-se como humano. Escolher uma profissão é relevante para a formação de sua identidade e autoestima, enfim para sua saúde e bem-estar.

4.4.1 A liberdade de escolha

Mas será que todos têm a liberdade de realizar escolhas? Para Soares (2002), a liberdade de escolha existe quando se tem a compreensão das forças que atuam sobre nós, no ato da escolha. Duarte (2004, p.47), escrevendo sobre a formação do indivíduo, consciência e alienação interpreta o conceito de Marx sobre liberdade: [...]“o gênero humano constrói sua liberdade à medida que os processos sociais sejam frutos de decisões coletivas e conscientes, diferenciando-se dos processos naturais espontâneos e superando os processos naturais alienados”[...]. Ou seja, a liberdade de escolha é, portanto, possível com a superação de uma concepção natural de escolha profissional que, segundo a ideologia liberal, afirma o primado do esforço pessoal para o homem chegar ao objetivo desejado.

Considerando a lógica que subjaz as escolhas profissionais na sociedade capitalista, Ferretti (1997, p.38) afirma que se [...] “existem possibilidades variadas de escolha aberta ao indivíduo que pretende se encaminhar para determinadas atividades profissionais”[...]; existem condições sob as quais o indivíduo transforma suas aspirações em realidade concreta e seu ponto de vista, aponta para quatro condições básicas: a) dispor de alternativas de escolha; b) dispor de autonomia de escolha; c) estar informado; d) dominar alguma metodologia de escolha.

As alternativas de escolha profissional são ofertadas pelas escolas e universidades, preparando e qualificando o indivíduo para o mundo do trabalho. E através das organizações empregadoras (empresas, indústrias) que são os caminhos ocupacionais. As informações sobre profissões, mundo do trabalho, mercado de trabalho, conjuntura e vocação sociopolítica e econômica de um determinado local etc., são dados importantes que auxiliam e viabilizam uma escolha de qualidade. No entanto, Ferretti esclarece que nem toda informação está disponível para todos em iguais condições e mesmo que estejam, não quer dizer que sejam relevantes (FERRETTI, 1997).

O julgamento sobre a relevância da informação, segundo Ferretti (1997, p. 40), é feita pelo próprio sujeito que, de certa maneira, precisa dispor de um referencial de análise que “[...] lhe permita selecionar entre as informações disponíveis, as que podem ser consideradas de boa qualidade, tendo em vista seus objetivos [...]”.

A educação assume um papel importante neste contexto, fornecendo ao jovem subsídio para conhecer e refletir sobre os determinantes de suas escolhas e decisões futuras de forma consciente. Considerando-o um sujeito responsável e capaz de atuar na sua realidade para modificá-la, pode rejeitar e aceitar e/ou posicionar-se por uma situação ou outra, a partir de uma compreensão clara sobre as forças que atuam em sua realidade.

Desde o surgimento da necessidade de se fazer a escolha profissional, a orientação profissional auxilia o indivíduo a realizar suas escolhas, ora com uma abordagem que fortalece a ideia “do homem certo para o lugar certo”, ora com a abordagem que oferece uma reflexão crítica sobre os fatores que permeiam a escolha profissional e a tornam possível dentro de uma relatividade, apropriando-se de conhecimentos sobre o trabalho e sua relação com o processo de construção histórica e social de suas realidades interna (psicológica) e externa (sociopolítica, econômica e cultural).

As possibilidades de escolha do sujeito, ou melhor, sua autonomia e sua liberdade, está pautada na superação de barreiras criadas em seu ambiente interno (conflitos psicodinâmicos) e externo (fatores socioeconômicos). Segundo Soares (2002, p.41), ao buscar o serviço de orientação profissional, o jovem vive uma situação de ansiedade, pois escolher uma profissão significa renunciar a outras possibilidades profissionais, pois, “[...] a liberdade de escolha está

diretamente relacionada com a resolução desse conflito, isto é, quanto menos ansiosa for a escolha, mais livre podemos dizer que ela é, pelo menos dos determinantes psicológicos”[...].

A realidade psicológica é constituída por aspectos subjetivos de cada indivíduo nos níveis do consciente e inconsciente. São elaborações mentais a partir de suas experiências de vida gratificantes ou frustrantes, a maneira como vive seus conflitos, sua história de vida e o processo de formação de sua identidade. A realidade social remete à estrutura social, que compreende a classe social na qual está inserido o jovem, valores, crenças, desejos e anseios, suas necessidades de ascensão social, influência de amigos e pessoas significativas, dos meios de comunicação e exigências escolares, enfim todos os inúmeros aspectos sociais (SOARES, 2002, p.43).

Ferretti (1997) e Bastos (2005) apontam em seus estudos as restrições à liberdade de escolha que o sistema econômico impõe aos jovens de baixo poder aquisitivo. Demonstram que as dificuldades se encontram desde o acesso à educação de qualidade para construírem um referencial crítico da realidade na qual estão inseridos, até as precárias condições de vida em que vivem suas famílias, obrigando-os a ingressarem cedo no mercado de trabalho, em empregos de baixa qualificação para ajudarem no sustento familiar.

Soares (2002, p.40) destaca a pressão familiar na decisão do jovem, a partir de valores e crenças inerentes ao grupo familiar ao qual pertence. Argumenta, por exemplo, “[...] que para determinada classe social ou família em especial, não seguir os estudos é uma possibilidade inexistente [...]”. O jovem, em um caso exemplificado pela autora, pretendia ingressar no mercado de trabalho e não fazer vestibular, mas sua família não permitiu por acreditar ser impossível ingressar no mercado de trabalho sem uma formação anterior. Em outro caso, o jovem que era dependente financeiramente da família criou a estratégia de ingressar num determinado curso indicado pelos pais e posteriormente investir na carreira pretendida. Portanto, observa-se que, nos exemplos, a liberdade de escolha dos jovens sofreu restrições ligadas aos aspectos afetivos e econômicos.

A escolha profissional é, desta forma, para o jovem, uma tarefa complexa que requer não somente empenho próprio como acesso as políticas públicas educacionais, para responder a inúmeras questões antes de fazer a escolha. Ele precisa conhecer os fatores subjetivos que possibilitarão escolher ou não seu caminho profissional, reconhecê-los e colocá-los em ordem de prioridades. A esfera institucional, representada pelas agencias educacionais, precisa oferecer serviços e conhecimentos sistematizados para a facilitação do jovem neste processo de escolha que favoreça uma leitura crítica de sua realidade dando-lhe possibilidades de liberdade e autonomia.

4.5 Os Fatores que Influenciam na Escolha Profissional

Os fatores determinantes da escolha profissional estão presentes no contexto social, econômico, político e cultural do indivíduo e interagem entre si em complexas relações dialéticas. Neste estudo, o tema será abordado tendo como referencial teórico, Bastos (2005), Sparta e Gomes (2005), Germano (2000), Soares (2002), Ferretti (1997), Lassance e Magalhães (1997) e Bohoslavsky (2015).

No processo de orientação vocacional, a pessoa, além de se relacionar diretamente com seu futuro, traz para dentro do processo o “contexto social mais amplo”, ao mesmo tempo em que se coloca dentro dele com suas especificidades. A escolha profissional acontece dentro de um espaço social tomado por ideologias que refletem o sistema social e político existente. O jovem ao decidir sobre o seu futuro, não tem claro o que permeia sua escolha neste espaço social de

complexidades determinantes. A ideologia que subjaz o modo de produção capitalista está impregnada na vida do sujeito através dos aparelhos ideológicos utilizados pelo Estado para sua reprodução que são, entre muitos, a escola, a família e os grupos sociais (SOARES, 2002; BOHOSLAVSKY, 2015).

Considerando as reflexões de diversos autores a respeito dos fatores determinantes da escolha profissional, estabeleceu-se como referencial a divisão didática de Soares (2002) no método de pesquisa e análise dos dados do presente estudo. Segundo Soares (2002) e Germano (2000), o reconhecimento da função das políticas governamentais da educação sob a ideologia dominante que fundamenta o sistema produtivo na sociedade brasileira, pontua a influência política e econômica como fatores que articulam a formação educacional do indivíduo.

No caso do Brasil, a Reforma da Educação na década de 1970 marca a força hegemônica do capitalismo internacional se estabelecendo e aparelhando a sociedade para atender as políticas desenvolvimentistas no país. Os eixos da política educacional no período marcado pelo Regime Militar no Brasil (1964-1985) foram: a) um rígido controle político e ideológico da educação escolar em todos os níveis; b) uma relação direta entre a educação e a produção; c) incentivo à pesquisa vinculada à acumulação do capital; e d) o descompromisso do Estado com a educação pública e gratuita (GERMANO, 2000).

Assim sendo, com a reforma educacional, houve um aumento de vagas no sistema educacional sem a melhoria das condições de ensino. A educação privada foi incentivada pelo governo como um bem de investimento que visava o lucro para seus investidores. A falta de uma política educacional que atenda aos interesses da população e a tendência de acomodação no interior da política econômica para a adequação da produção nacional às pressões do capital é uma constante na realidade educacional brasileira. A instabilidade econômica não só “[...] força algumas categorias profissionais lançarem técnicos em excesso no mercado e formar profissionais mal preparados e desatualizados em relação ao mercado globalizado [...]” (SOARES, 2002, p.46-48), como não garante que a qualificação do trabalhador promova a estabilidade no emprego (ALBRECHT, 2010; GERMANO, 2000).

Os jovens, ao concluírem os estudos universitários, encontram um mercado de trabalho com poucas vagas disponíveis e passam vários anos sem ingressarem num emprego de sua área de atuação. Este quadro ilustra um mecanismo de grande relevância do sistema capitalista para tornar o trabalhador passivo a aceitar qualquer salário para trabalhar e não passar fome, o exército de reserva (BASTOS, 2005; SOARES, 2002; FERRETTI, 1997).

Considera-se os fatores educacionais como determinantes da escolha profissional no tocante a efetividade do sistema educacional na execução das políticas públicas. Algumas contradições presentes no sistema educacional brasileiro são responsáveis pela crise que perdura por décadas e suas consequências estão presentes no projeto profissional dos estudantes (BRASIL, 2007; BASTOS, 2005; SOARES, 2000). Um dos pontos mais relevantes desta crise, segundo Soares (2002), é que, embora a educação brasileira seja calcada na ideologia subjacente ao capitalismo, ela não atende ao primado de que a Escola deveria preparar o indivíduo para o mundo do trabalho. O ensino brasileiro tem mais preparado os estudantes para desempenharem papéis de submissão do que de criticidade e autonomia.

Muito embora as recentes reformas no ensino a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996) tragam em seu texto concepções de resgate e ampliação da educação profissional, assim como os Decretos 5.154/2004 e 8.268/2014, que regulamentam o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da LDB, tratando do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, a prática educacional no quadro geral do sistema educacional do país ainda apresenta grandes

dificuldades de contextualizar os conteúdos disciplinares de acordo com a realidade dos estudantes.

As políticas públicas apresentadas pelas diretrizes legais da educação refletem e produzem a crise educacional no país. Na década de 1970, com a reforma do ensino marcada pela publicação da Lei n. 5.692/1971, com o objetivo de utilizar a educação como estratégia do crescimento econômico na preparação de mão de obra, estabeleceu a profissionalização universal e compulsória em todo o 2º grau e, no Ensino Superior, programou a licenciatura curta, que tinha como objetivo “[...] formar professores polivalentes, por meio de cursos de três a quatro semestres, a pretexto de suprir deficiências locais e regionais de ensino [...]”, gerando um acirramento desta crise (SOARES, 2002, p. 56).

A implementação da Lei 5.692/1971 foi prejudicada pela falta de estrutura física e de pessoal nas escolas e pela falta de investimentos por parte do governo para custear essa modalidade de ensino. O ensino profissionalizante não tinha sentido para o aluno, pois não se sentia preparado para ingressar no mercado de trabalho. E a licenciatura curta foi uma estratégia que contribuiu para baixar mais o nível do ensino, uma vez que lançava profissionais despreparados para concorrerem no mercado.

A Lei 9.394/1996 surge com o desafio de superação de problemas da educação básica e de adequação à nova realidade do cenário econômico mundial que o mercado globalizado e as novas tecnologias impuseram (BRASIL, 2007). A concepção de educação profissional da nova LDB procura resgatar e ampliar o sentido da formação do trabalhador cidadão, no entanto, “[...] a falta de integração marcante entre a sociedade e os setores da produção [...]” constituem-se dificuldades para as novas diretrizes serem cumpridas no país (SOARES, 2002, p. 58).

Na segunda metade da década de 1990, a publicação do Decreto 2.208/1997 veio marcar mais um momento histórico da educação que foi a Reforma da Educação Profissional, com a finalidade de fortalecer a relação entre educação e produção num Estado Mínimo. Esta reforma caracterizou-se como a materialização do projeto de separação entre o ensino médio e a educação profissional, que teve como consequência a tentativa de desvinculação da Rede de Educação Profissional e Tecnológica da Educação Básica, uma vez que o objetivo era aparelhar as organizações privadas para oferta de educação profissional e a diminuição da oferta de vagas para o Ensino Médio (BRASIL, 2007).

A crise no Ensino Médio estava estabelecida no cenário brasileiro com uma oferta de apenas 50% do necessário à população, falta de sentido e identidade a esta etapa da educação básica no que concerne a uma concepção e conseqüente financiamento público, falta de qualidade e exclusão de seu público regular (jovens adolescentes). Segundo Brasil (2007) e Soares (2002), na educação brasileira, apesar de existirem diretrizes educacionais que amparam projetos que apontam para a superação da dualidade estrutural entre o ensino da cultura geral e da cultura técnica, ainda é dominante no sistema educacional brasileiro a falta de articulação dos conteúdos ensinados na Escola com a vida dos estudantes, não há estímulo para se validar as teorias observando a realidade. O estudante universitário, quando vai para o estágio, não sabe como integrar teoria com a prática, isso acarreta no jovem uma desilusão e uma decepção com a escolarização.

O quadro de uma educação fragmentada e desintegrada do cotidiano e da produção tem na valorização do vestibular, uma de suas expressões relevantes; segundo Brasil (2007), existe um equívoco na concepção do ensino médio: o foco deveria ser a formação integral do educando para a vida (o todo) em vez da aprovação no vestibular (à parte). O jovem quando ingressa no Ensino Médio inicia seu ritual de passagem para o ciclo de estudo universitário, passando três anos voltados exclusivamente para o vestibular. Sparta e Gomes (2005), ao estudarem a importância

atribuída ao ingresso na Educação Superior por alunos do Ensino Médio, demonstram que a preparação para o ingresso na educação superior vem influenciado o papel do Ensino Médio de modo a tirar o foco da formação integral do indivíduo e desestimulando o pensar sobre a escolha e desenvolvimento profissional do jovem.

O fracasso no vestibular traz ao jovem e sua família um sentimento de perda, incapacidade, impotência. Soares (2002) observa que a falta de consciência sobre a real causa do fracasso no vestibular, leva o jovem e sua família a um comportamento alienante, por ignorarem que a estrutura social em que vivem, por um lado, incentiva o ingresso na educação superior e reforça a crença de que esta é a única alternativa para o sucesso profissional e/ou ascensão social; por outro, não possui políticas governamentais eficientes de ingresso dos mais aptos ao Ensino Superior. Esta visão distorcida faz com que não se mude a realidade e se acostume a ela.

A família acreditando ser a formação profissional de nível superior o único meio de ascender socialmente sacrifica-se para ver seus filhos entrando em uma universidade. Assim, observa-se, no que é apresentado nos estudos de Bastos (2005), Soares (2002) e Ferretti (1997), que o modelo econômico vigente, cada vez mais, restringe as possibilidades de alcance das perspectivas individuais e as reestruturações frequentes no mercado, o que causa uma instabilidade para se visualizar os cenários futuros das profissões que estarão em alta.

A classe social em que o indivíduo nasce, os valores, as crenças a cultura e a tradição dos grupos sociais (família, comunidade) a que pertence estão presentes no contexto da escolha profissional. Os estudos de Bastos (2005), Soares (2002) e Ferretti (1997) demonstram também que a classe social determinará a possibilidade de o jovem ingressar numa universidade e/ou no curso que almeja, tendo em vista que as oportunidades de acesso à escola de qualidade, cursos preparatórios, realização de viagens e participação em eventos culturais são mais restritas numa condição sociopolítica e econômica de menor poder aquisitivo. E pertencendo a uma classe social mais privilegiada, as possibilidades do jovem são maiores e, por isso, a liberdade e autonomia para escolher seu futuro profissional são mais frequentes nesta condição.

Os valores culturais na questão da escolha profissional são mencionados por Lassance e Magalhães (1997) e Soares (2002) na questão do gênero e dos papéis assumidos a partir do processo de socialização pelo qual o indivíduo passa.

No processo de socialização, o indivíduo constrói seus sistemas de valores e crenças a partir de processos primários (socialização e identificação) no qual estão presentes os “outros significativos” (indivíduos dos quais dependem seu desenvolvimento e sobrevivência) que realizam a transmissão de suas interpretações pessoais das “pautas culturais” e realidade social na qual estão inseridos (mediatização do mundo). O indivíduo, através do processo de identificação, adequa-se ao meio social no qual se desenvolve, abstrai papéis e atitudes que constituem sua realidade objetiva e subjetiva e, por conseguinte, sua interpretação do mundo institucional (LASSANCE; MAGALHÃES, 1997).

A escolha profissional, em alguns casos, acontece como reflexo do desempenho de papéis ou mesmo para aquisição ou complementação de conhecimentos de uma área profissional ou atividade que desenvolve no grupo social (SOARES, 2002).

Lassance e Magalhães (1997), ao tratarem da escolha de homens e mulheres, abordam as transformações ocorridas nos papéis assumidos por ambos após mudanças no mundo do trabalho. Considerando a família como uma instituição, na qual seus membros organizam-se através de tipificações de desempenho, à mulher, nas sociedades mais antigas, era destinada as tarefas ligadas à natureza, à reprodução do ciclo imutável da espécie (amamentação, primeiros cuidados com os filhos, primeiros atos socializantes). Aos homens, eram conferidas as tarefas ligadas à cultura, a superação das condições naturais, transformação, construção. Para Lassance e

Magalhães (1997), a “divisão natural” criou um padrão institucional que definiu a “cultura pela natureza”, na qual à mulher o “domínio do privado” e ao homem o “domínio público” (LASSANCE; MAGALHÃES, 1997, p. 51).

A Revolução Industrial realizou profundas transformações no seio da família à medida que transferiu a unidade econômica da esfera doméstica para as fábricas. As mulheres eram força de trabalho na organização do trabalho doméstico; nas fábricas fora alijada do processo produtivo e o trabalho remunerado recaiu apenas ao homem; quando conseguiam algum espaço era para trabalhos mal remunerados e descobertos pelas legislações trabalhistas. Esta situação perdura até que o movimento feminista traça uma nova trajetória para a mulher e, conseqüentemente, transformações significativas aos papéis masculinos e femininos na família, na sociedade e no mundo do trabalho (LASSANCE; MAGALHÃES, 1997, p. 47 e 49).

Soares (2002) acrescenta, nesta dimensão, os problemas raciais, pois negros e indígenas apresentam uma herança de submissão e passividade que interfere na autoestima influenciando no crédito pessoal da possibilidade de uma escolha que atenda aos anseios individuais.

O fator familiar merece destaque como um dos determinantes da escolha profissional: Bohoslavsky (2015), Santos (2005), Soares (2002), Lassance e Magalhães (1997) consideram que o grupo familiar com sua dinâmica dialética das crenças, valores e afetos exercem significativa influência na construção do projeto profissional para seus pares.

Os pais criam seus projetos para o novo membro da família desde a concepção. O projeto de futuro do novo membro pelos outros significativos (pais, tios, avós) se estrutura à medida que o indivíduo se relaciona e assume papéis no grupo familiar, que somado as experiências do grupo nas ocupações, profissões, crenças e valores formam as expectativas da família e os referenciais para os jovens. São estruturas mentais (pautas culturais) criadas a partir do processo de socialização que ocupam os níveis do consciente e inconsciente e norteiam as ações do indivíduo. Ainda na esfera do consciente se encontra a atuação da família na satisfação das necessidades e no suporte financeiro para o jovem se constituir e realizar seu projeto individual de futuro (SANTOS, 2005, SOARES, 2002, LASSANCE; MAGALHÃES, 1997).

Ao se pensar em como se dá a relação do jovem com os projetos que seus pais têm para seu futuro profissional, Soares (2002) analisa a situação e demonstra, a partir da visão do jovem, que a dimensão de felicidade que os pais pensam para seus filhos nem sempre estão de acordo com o que os jovens pensam. Santos (2005) constatou que a opinião dos pais sobre a escolha dos filhos nem sempre atende de forma linear as expectativas deles, ou melhor, nem sempre o jovem que tem a liberdade de escolher sua carreira sem a interferência dos pais fica feliz, por isso, a sua pesquisa demonstrou que o discurso dos pais pode gerar dúvidas, assim como pode trazer mais segurança.

O referencial de valores dos pais, na construção de um caminho para a felicidade de seus filhos, está carregado por uma gama de aspectos de uma geração, que não mais atende às expectativas dos jovens. Geralmente, os filhos concordam com os pais sobre aonde querem chegar, “[...], mas os caminhos, a profissão e o tipo de casamento obedecem a outra lógica [...]” (SOARES, 2002, p.78).

Em cada família existe uma dinâmica de relações em que cada membro assume papéis que deverão ser cumpridos na vida. Se o jovem se reconhece e toma consciência dos papéis e sua atuação naquele grupo, terá compreensão de si naquele contexto familiar e poderá escolher de forma mais autônoma possível. Se essa compreensão não ocorre, o trabalho de conscientização do jovem enfrentará dificuldades e não o ajudará a tomar uma decisão autônoma. Geralmente, o jovem procura o serviço de Orientação Profissional nas vésperas do exame vestibular, e isto

dificulta a elaboração subjetiva das questões implicadas no processo (SOARES, 2002; BOHOSLAVSKY, 2015).

Desta forma, compreende-se que a influência do grupo familiar no processo de escolha profissional do jovem encontra-se nas dimensões do consciente e do inconsciente, refletindo o processo histórico de socialização do ser. A dinâmica dos papéis sociais que o jovem vivencia na família e as experiências e vivências dos pais em suas profissões exercem um juízo de valor no jovem, criando uma representação positiva ou negativa das experiências familiares que se refletem na decisão do jovem (BOHOSLAVSKY, 2015, SANTOS, 2005, SOARES, 2002).

Sobre os fatores psicológicos no processo de escolha profissional são os aspectos mentais e afetivos que constituem a subjetividade construída do sujeito a partir de sua relação com o mundo externo (família, escola e sociedade) que lhe dão o discernimento para suas escolhas. Verifica-se em Soares (2002) e Bohoslavsky (2015), a importância do autoconhecimento, da compreensão do momento da adolescência e toda sua dinâmica de elaborações (identidade, identidade ocupacional e maturidade vocacional) para adentrar a vida adulta a partir da escolha profissional.

É fundamental que o jovem tenha conhecimento sobre si mesmo, pois, no momento em que este se sente determinado a escolher uma profissão é importante que pense sobre si mesmo, sua história, experiências vividas e marcantes, contato com profissões que lhe marcaram, bem como conhecer as motivações, valores e necessidades que o levaram a buscar determinada profissão.

No período da adolescência, o jovem realiza muitas escolhas além da escolha profissional que têm relação direta com experiências e identificações estabelecidas na infância. A escolha profissional é a porta de entrada para a fase adulta, é um aspecto da identidade ocupacional que como fator relevante da identidade pessoal encontra-se, durante a fase da adolescência, em plena formação (SOARES, 2002, BOHOSLAVSKY, 2015).

Entretanto, não é necessário apenas conhecer profissões para se realizar uma escolha e nem se ter chegado a idade de 18 anos para se escolher a profissão do futuro com maturidade. Soares (2002) assinala sobre a maturidade vocacional como sendo o momento em que o jovem consegue integrar a profissão escolhida ao seu contexto pessoal.

O período de escolha do curso superior compreende, para o jovem, um período de exploração da realidade em que vive. No Brasil, o jovem não encontra espaço para explorar, viver e conhecer as profissões. Quando ingressa na universidade, descobre que o curso que escolheu não o agrada, e há casos em que há troca de curso mais de uma vez, ocupando vaga de outros que podem estar mais seguros de sua escolha (SOARES, 2002).

É função da orientação profissional auxiliar o jovem a identificar “[...] os fatores que estão dificultando sua escolha de forma especial [...]” (SOARES, 2002, p.94-95), pois o jovem é pressionado a elaborar um projeto de vida que em muito vai refletir os projetos que a família tem para ele, limitando a autonomia do seu projeto. Para alguns, as questões socioeconômicas e sociais são, naquele dado momento, mais preponderantes na determinação da escolha; para outros, a consideração com os familiares, as tradições de família pesam na decisão.

Assim, é preciso compreender que a escolha profissional acontece ao longo da vida como parte de um processo de crescimento e reflexão pessoal, bem como do conhecimento das profissões e de como estão inseridas no contexto social, no modo de produção e contribuem na acumulação do capital etc. e o “[...] que vai existir é a escolha profissional possível, dentro de determinadas possibilidades e contingências [...]” (SOARES, 2002, p.95).

4.6 A Adolescência e Escolha Profissional: Integrando Identidades

O processo de escolhas para a vida adulta inicia-se na fase em que o indivíduo busca a si mesmo, à sua identidade, constituindo-se como um período de crises e questionamentos – este período é denominado de adolescência. O presente capítulo trata sobre a adolescência como um conceito dinâmico, sendo construído a partir dos aspectos biológicos e psicossociais, em uma realidade histórica e objetiva e busca compreender as implicações desta fase da vida do indivíduo na escolha profissional, considerando suas características universais e peculiares ao grupo participante desta pesquisa.

Atualmente, o conceito mais difundido sobre adolescência remete à ideia de que adolescência é uma fase de importantes transformações físicas, mentais e psicológicas que o indivíduo começa a viver quando atinge aproximadamente seus dez anos de idade. Tais mudanças são refletidas em suas relações intra e interpessoais vividas com certa insegurança e ansiedade. Com o olhar crítico e a capacidade de julgamento desenvolvida, anseio por mudanças sociais e pessoais, o adolescente cria ideais que representam forças motrizes para suas buscas.

Algumas abordagens da Psicologia de base psicanalítica consideram a fase adolescente como sinônimo de um período problemático pelo qual todos passam, sendo considerado naturais, comportamentos rebeldes e de revolta, desorganização e falta de responsabilidade como parte deste momento. G. Stanley Hall caracterizou a adolescência como um período de “tempestade e tormenta” gerada pela instabilidade emocional causada pelo súbito aparecimento dos impulsos sexuais (GONÇALVES, 2006). Erick Erikson foi quem institucionalizou a adolescência como uma fase especial no processo de desenvolvimento, na qual o indivíduo vive uma “crise de identidade” ao vivenciar uma “confusão de papéis” no processo de identificação do ego. (CARPIGIANI, 2010, GONÇALVES, 2006, OZELLA, 2002). E Aberastury e Knobel (1977 citados por GONÇALVES, 2006) consideram a adolescência uma fase transitória em que o indivíduo, dependendo do ambiente de origem e de suas características pessoais, vive grandes perdas e lutos dolorosos.

Essas ideias difundidas pela Psicologia Psicanalítica tornaram-se referência na compreensão da adolescência, mas não representam a realidade de muitos grupos de adolescentes. Estudos antropológicos e sociológicos que estudam sociedades tradicionais demonstram que há outras concepções sobre o papel do jovem na sociedade. Será que o jovem indígena, que reside em uma floresta, que é membro de uma comunidade extrativista, que tem em sua cultura elementos diferentes de uma cultura de grupos urbanos, pensa e se comporta da forma como se apresenta no senso comum o conceito de adolescente?

Gonçalves (2006 citando MUUSS, 1973) fala sobre a adolescência nas sociedades tradicionais e segundo este autor “[...] a pubescência parece ser o único aspecto do processo de maturação que algumas sociedades primitivas reconhecem; depois da puberdade o jovem ou a jovem obtêm o status e os privilégios dos adultos [...]” (GONÇALVES, 2006 apud MUUSS, 1973, p.17).

No estudo de Rodrigues e Veronese (1997), observa-se cenários da história da humanidade que retratam o papel da infância e da adolescência em diferentes épocas. Na Idade Antiga, num cenário onde a Grécia era induzida a buscar grandes conquistas em nome da expansão do império, o jovem grego do sexo masculino ao entrar na puberdade...

[...] era separado de sua família e colocado sob um sistema rígido de educação, no qual desenvolvia através de exercícios coletivos, suas aptidões físicas e intelectuais para compor o corpo militar e alcançar o status de cidadão grego. Tal condição representava na época a possibilidade de participar das atividades sociais da cidade, de constituir uma

família e vir a ser futuramente um mestre na arte de guerrear[...] (RODRIGUES e VERONESE, 1997, p.2).

Na Idade Média, a sociedade feudal, que era estabelecida sobre o paradigma teocêntrico, em que a vontade divina se sobrepuja sobre a individual, e sob um sistema de produção agrário de subsistência, no qual o clero, senhores e servos compunham classes sociais distintas e de pouca mobilidade, a infância e a adolescência eram “obscura e isenta de qualquer relevância no âmbito inserido”. As crianças logo que completavam sete anos, ingressavam no mundo adulto e tinham que lutar pela própria sobrevivência: “[...] os filhos dos senhores feudais após uma rígida educação católica eram levados ao sacramento do matrimônio, especialmente as meninas, vendidas por seus pais em troca de dotes ou lotes de terra [...]” (RODRIGUES; VERONESE, 1997, p.3-4).

É observado que, na Idade Antiga, a Grécia valorizava o papel do jovem como uma estratégia de guerra, nele era depositado um grande investimento para o fortalecimento da organização militar e supremacia sobre os outros povos. Na Idade Média, a adolescência passava despercebida, pois a passagem da infância para o mundo adulto obscurecia, o que, para o mundo de hoje, é considerado importante – as mudanças e/ou maturações biológicas e mentais do adolescente.

Segundo Aguiar e Bock e Ozella (2015), com o advento do capitalismo as transformações econômicas e sociais, científicas e tecnológicas favoreceram a criação de uma nova concepção sobre a infância e a adolescência. O novo modo de produção configurou um novo modelo de sociedade; a escola organizada e sistematizada foi implementada para atender às necessidades de formação do trabalhador para as tecnologias da produção; foi exigido um tempo mais prolongado na escola e, por outro lado, esse tempo também se ampliou pela necessidade de manter o jovem afastado do trabalho, uma vez que os postos de trabalho eram insuficientes para a grande demanda de mão de obra.

A nova ordem social cria uma nova concepção de adolescência, na qual o jovem com “[...] todas as possibilidades de se inserir na sociedade adulta em termos cognitivos afetivos, de capacidade de trabalho e reprodução[...]” é colocado longe do mundo do trabalho e, com isso, [...] “se distancia das possibilidades de autonomia e condições de sustento”[...] (AGUIAR; BOCK; OZELLA, 2015, p.210).

Com um tempo mais longo na escola, com a convivência com outros jovens da mesma faixa etária, surge um novo grupo social com um “padrão coletivo de comportamento” que se alia ao desenvolvimento e aparecimento das transformações no corpo. A adolescência, na sociedade capitalista, torna-se um fenômeno biopsicossocial, constituído a partir das necessidades sociais e econômicas, marcado pelas maturações orgânicas, determinando um vínculo maior de dependência com o adulto, atos de rebeldia, insegurança, instabilidades e conflitos, e necessidade de ter uma identidade e ocupação profissional (AGUIAR; BOCK; OZELLA, 2015, p.210).

Esta pesquisa considerou os referenciais teóricos que concebem a adolescência como uma representação social presente na sociedade ocidental, que surge com as mudanças físicas que se desenvolvem no período de maturação orgânica conhecido como puberdade e que é construído pelo indivíduo a partir de sua história, sua percepção, subjetividade e sua inserção social. Quanto à definição da faixa etária que limita o período da adolescência, este aspecto requer a consideração da variabilidade e da diversidade dos parâmetros biológicos e psicossociais, culturais e históricos, que explicam diferenças entre grupos sociais. A partir de Eisenstein (2005), adotou-se o parâmetro utilizado pelo Ministério da Saúde no Brasil para definir os limites cronológicos da adolescência, a faixa etária de 10 a 24 anos, tendo como referência os critérios

adotados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas (ONU).

4.6.1 Adolescência e Juventude no Brasil

Cabe uma breve reflexão sobre o significado dos termos Adolescência e Juventude, os quais têm sido usados com frequência para designar a população jovem no Brasil. No local onde foi desenvolvida esta pesquisa há uma diversidade de grupos de adolescentes jovens, o que favorece a pertinência da reflexão.

Segundo Silva e Lopes (2009), a utilização dos termos Adolescência e Juventude no Brasil carece de esclarecimento quanto às suas semelhanças e diferenças, pois para alguns são “[...] campos distintos, mas complementares [...]”, para outros são “[...] abordagens distintas que competem entre si [...]”. Adolescência é um termo utilizado no campo da Psicologia para referir-se ao “[...] ser psíquico pautado pela realidade que constrói e por sua experiência subjetiva [...]” e, por fim, juventude é um termo utilizado nas ciências sociológica e histórica para designar “[...] um coletivo articulado com os processos sociais mais gerais e na sua inserção no conjunto das relações sociais historicamente produzidas [...]”. (SILVA; LOPES, 2009, p. 88).

Para Dayrell e Carrano (2014), juventude é ao mesmo tempo uma condição social surgida nas sociedades industriais e um tipo de representação construída de acordo com os significados que cada grupo social atribui a essa fase da vida e seus contextos social, histórico e cultural. Para eles, se constitui um momento na vida do indivíduo, mas não se reduz a uma passagem. É parte de um “crescimento totalizante” que vai além da ideia de etapa com um fim predeterminado e/ou um momento de transição (DAYRELL; CARRANO, 2014, p. 111).

No Brasil de hoje, a condição juvenil é delimitada por uma realidade na qual as políticas públicas são escassas para garantir o acesso do jovem de classes menos favorecidas à escolarização, à aquisição de bens materiais e culturais (DAYRELL; CARRANO, 2014, SOARES, 2002).

Ao lado da condição juvenil, o jovem brasileiro alia a condição de pobreza – baixo nível de escolaridade, trabalho precário e desemprego – é proveniente de famílias de baixa renda *per capita* e apresenta em seu cotidiano a luta pela sobrevivência competindo com a busca de realização de sonhos e projetos de futuro. A realidade da maioria dos jovens brasileiros não se compara com a de jovens de outros países que, antes de iniciar sua vida profissional, passam um tempo em busca de experiências, conhecendo outras realidades, pois muitos desses jovens brasileiros, para aproveitarem o tempo de ser jovem com muitas possibilidades, precisam trabalhar, garantindo assim recursos para o lazer, namoro e consumo (DAYRELL; CARRANO, 2014).

No contexto da escolha profissional de jovens de escola pública brasileira, torna-se imprescindível o olhar para as considerações acima tecidas que se constituem nos dilemas e desafios vividos por esses sujeitos na construção de suas identidades.

4.6.2 A escolha profissional pelo adolescente: a busca por uma identidade

O processo de construção da identidade do sujeito é um aspecto importante a ser considerado na escolha profissional. A identidade é constituída nas relações dialéticas

estabelecidas em espaços sociais significativos para o indivíduo, em que pessoas desempenhando papéis sociais importantes representam um ideal ou uma rejeição do que se quer ser ou não ser, fazer ou não fazer. Conflitos internos surgem quando ocorre a não integração entre as identidades diversas que compõe seu grupo de consideração mediante o que quer desenvolver com profissão (SOARES, 2002, LISBOA; SOARES, 2017, BOHOSLAVSKY, 2015).

Durante este processo, várias identificações são realizadas por meio dos vínculos, manifestos ou não, que ele tenha com os outros. Aquilo que pensa ser, que quer ser, supõe uma identificação com o outro. No entanto, a fase adolescente é uma estação de conflitos e contradições a partir das diversas identificações que o jovem possui. Para Bohoslavsky (2015), todas as dúvidas do jovem a respeito de quem quer ser obedecem a identificações que ainda não se integraram.

O processo de identidade, segundo Bohoslavsky (2015, p. 41), é uma categoria que evidencia duas correntes que atuam na escolha de uma profissão: “[...] a coerência da percepção social e continuidade interior [...]”⁸. Durante a adolescência, o sujeito realiza ajustes e adaptações em diferentes áreas, dentre elas o Estudo e o Trabalho, que são considerados meio e forma de o sujeito ascender a papéis sociais adultos. Quando existe ajustamento nessas áreas, realizado no plano psicológico, diz -se que o sujeito alcançou sua identidade ocupacional.

A identidade ocupacional é considerada um aspecto da identidade do sujeito, momento de um processo submetido às mesmas leis e dificuldades daqueles que conduzem a conquista da identidade pessoal. É alcançada quando as diversas identificações com o outro se integram e superam o caráter defensivo que possuem na sua origem (BOHOSLAVSKY, 2015, p. 41-42).

Bohoslavsky (2015) fala sobre a diferença entre a identidade vocacional e a ocupacional. Aquela expressa variáveis do tipo afetivo motivacional e estaria determinada pelos motivos inconscientes, esta mostra o produto da ação de determinado contexto social sobre a identidade vocacional, sendo determinada pelos aspectos socioeconômicos e políticos de uma sociedade.

Soares (2002) elucida sobre a força que o aspecto social tem sobre a identidade ocupacional quando se observa as relações estabelecidas pelos jovens com pessoas importantes para si e, estas, podem vir a reforçar ou negar as características básicas de sua identidade vocacional. A autora destaca a importância da família na formação da identidade vocacional e profissional do jovem. Para ela, a própria identidade alcançada pelos pais no exercício profissional influi na percepção dos jovens.

A identidade ocupacional é construída a partir das relações sociais e as ocupações que estão presentes no “espaço psicológico” do sujeito e jamais gozam de neutralidade afetiva. O que “eu espero ser”, o “ser quando crescer” está carregado de afetividade com as pessoas que lhe são significativas e o desempenho de seus papéis ocupacionais. As identificações com o grupo familiar trazem as impressões valorativas sobre as ocupações baseadas nos sistemas de valores do grupo e da própria problemática vocacional dos seus membros (LISBOA; SOARES, 2017, BOHOSLAVSKY, 2015).

⁸ Bohoslavsky (2015, p.41) cita Ericsson (1959) ao apresentar a definição de Identidade como “a confiança em que a igualdade e a continuidade interiores coincidam com a igualdade e a continuidade do significado que tem para os outros e para si mesmo”.

5 MÉTODO

A investigação sobre o processo da escolha profissional de jovens concluintes do curso Técnico Médio Integrado foi realizada no contexto que o produziu, por meio de uma metodologia que concebeu a realidade como em permanente movimento e o fenômeno estudado como algo que se constrói nesse movimento e se compreende do ponto de vista das condições que o determinam (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Considerando a natureza deste estudo sobre o processo singular, social e histórico da escolha profissional de concluintes do curso técnico profissionalizante, optou-se pela pesquisa qualitativa, que trabalha com “[...] o universo da produção humana que pode ser resumido nos mundos das relações, das representações e da intencionalidade do sujeito [...] que dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos” [...] (MINAYO, 2010, p. 21).

Tendo em vista que o estudo ocorreu no campo de atuação profissional da pesquisadora que ao vivenciar a situação do estudo, problematizou e interessou-se por compreender e buscar novas possibilidades de estudo sobre a situação, o presente estudo é classificado como uma pesquisa qualitativa, de campo e exploratória, que pretendeu ampliar o conhecimento sobre a escolha profissional de um determinado grupo de estudantes no âmbito da educação profissional (GIL, 2002, SEVERINO, 2016).

Flick (2009) apresentou como um dos aspectos essenciais à pesquisa qualitativa, a escolha do método e teoria adequados à natureza do objeto de estudo. Para Cavalcante, Calixto e Pinheiro (2014, p. 15), “[...] a construção de uma pergunta na pesquisa qualitativa é uma tarefa dotada de complexidade e método pois requer uma imersão previa no ente com o intuito de compreender o ser e sua essência” [...].

Compreende-se que na pesquisa qualitativa, a escolha da teoria e do método precisam de uma atenção refinada a respeito da natureza do objeto estudado e os objetivos a serem alcançados.

5.1 Participantes

Participaram desta investigação 54 estudantes do 3º ano, do curso profissionalizante de nível Médio Integrado de Agropecuária do IFPA Campus Castanhal, na faixa etária de 16 a 21 anos, em fase de escolha profissional. O grupo de participantes era de ambos os sexos, provenientes de famílias com renda *per capita* entre 0 a 1 salário-mínimo, que residiam em municípios da mesorregião Metropolitana de Belém e Nordeste Paraense.

Eram jovens filhos de pais que apresentavam escolaridade a nível de Ensino Fundamental e que exerciam atividades ocupacionais diversificadas e de baixa qualificação. Quanto à experiência no mercado de trabalho, não possuíam experiência em trabalhos formais, no entanto, alguns trabalharam ou trabalhavam na agricultura familiar, eram provenientes de escola pública que localizavam-se na zona urbana de seus municípios.

5.2 Instrumentos

Foi utilizado um questionário com perguntas abertas, constituído de doze perguntas ordenadas, com linguagem simples e direta, as quais foram respondidas por escrito pelos estudantes.

O questionário com perguntas abertas, como instrumento de coleta de dados, foi eleito considerando as vantagens deste instrumento, como a economia de tempo para obter dados, não ser preciso pessoal de apoio para a realização da pesquisa, por obter-se respostas mais rápidas e mais precisas, propiciar maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato, oferecer mais segurança ao participante, pelo fato de suas respostas não serem identificadas, dar mais tempo para responder e em hora mais favorável, e por permitir mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Foi realizado um teste-piloto com sujeitos neutros, não participantes da pesquisa, para verificar se as perguntas estavam adequadas ao que se pretendia.

Para a caracterização do perfil dos participantes, foram realizadas análises documentais dos questionários socioeconômicos (Anexo A) preenchidos por todos os estudantes ao ingressarem nos cursos ofertados pelo IFPA Campus Castanhal.

5.3 Procedimentos

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Castanhal, com os estudantes das turmas de 3º ano, de 2016, do Curso Técnico Médio Integrado em Agropecuária.

Aplicou-se um questionário com perguntas abertas com o objetivo de investigar os fatores que influenciaram a escolha profissional dos estudantes. Os participantes foram questionados sobre suas escolhas, dificuldades e motivações e determinantes sociais, econômicos, políticos, educacionais e pessoais das escolhas profissionais.

A análise documental de questionários, preenchidos pelos estudantes quando ingressam na instituição, foi utilizada na investigação do perfil socioeconômico dos participantes.

A pesquisa obedeceu aos princípios éticos de pesquisa com seres humanos. Em primeira instância, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. À época da realização da pesquisa foi solicitada à direção de ensino do IFPA Campus Castanhal autorização para sua realização e organização da agenda junto à coordenação de ensino.

Após seguiu-se o convite e consentimento do aluno para participar da pesquisa. Os estudantes menores de 18 anos tiveram o consentimento de seus responsáveis para a participação da pesquisa.

O questionário foi aplicado pela própria pesquisadora em uma sessão de 90 minutos com turmas de 3º ano do Curso Técnico Médio Integrado em Agropecuária, no horário regular de aula, nas dependências do IFPA Campus Castanhal.

Na sessão de aplicação do questionário (Apêndice A), o aplicador, inicialmente, apresentou o instrumento e seus objetivos, fazendo uma leitura do mesmo em voz alta e, em seguida, solicitou aos estudantes que respondessem as questões.

5.4 Análises dos Dados

Os dados foram analisados e categorizados em frequência simples e percentuais, e interpretados utilizando-se a técnica de análise de conteúdo na abordagem de Bardin (2011), buscando qualificar as percepções dos participantes e compreender o que está além dos conteúdos manifestos (GOMES, 2010).

Cavalcante et al. (2014) apresenta a análise de conteúdo como uma técnica que se propõe a apreensão não apenas do visível, mas do invisível,

[...] “que pode se manifestar apenas nas “entrelinhas” do texto, com vários significados. Neste sentido a análise requer uma pré compreensão do ser, suas manifestações, suas interações com contexto, e principalmente requer um olhar meticuloso do investigador” [...] (CAVALCANTE et al., 2014, p.15).

De acordo com Cavalcante e Calixto e Pinheiro (2014), a Análise de Conteúdo é uma técnica de organização e análise dos dados na pesquisa qualitativa que possibilita a compreensão dos significados das percepções dos indivíduos para além dos conteúdos manifestos e suas relações com o contexto sociohistórico.

Esta metodologia foi desenvolvida no princípio do século XX, nos Estados Unidos, obedecendo o rigor científico da mensuração quantitativa. Com as transformações no trato dos conteúdos no seio das ciências humanas e sociais que incrementaram o desenvolvimento de pesquisas qualitativas, a partir da segunda guerra mundial e no final do século XX, bem como com o desenvolvimento das tecnologias da informação, os métodos de análise de conteúdo sofreram modificações significativas possibilitando sua aplicação nas Ciências Sociais (BARDIN, 2011).

Segundo Bardin (2011, p.37), a análise de conteúdo “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações [...]”, que implicam num trabalho exaustivo comprometendo-se com a compreensão da comunicação “[...] para além dos seus significados imediatos [...]”. (BARDIN, 2011, p. 34).

Os objetivos dos métodos de análise de conteúdos são:

- **A superação da incerteza:** o que eu julgo ver na mensagem estará lá efetivamente contido, podendo esta visão muito pessoal ser partilhada por outros? Por outras palavras, será minha leitura válida e generalizável?
- **E o enriquecimento de leitura:** se um olhar imediato, espontâneo, é já fecundo, não poderá uma leitura atenta aumentar a produtividade e a pertinência? Pela descoberta de conteúdos e estruturas que confirmam (ou infirmam) o que se procura demonstrar a propósito das mensagens, ou pelos esclarecimentos de elementos de significações suscetíveis de conduzir a uma descrição de mecanismos de que a *priori* não possuímos a compreensão (BARDIN, 2011, p. 35).

A análise de conteúdo faz uma leitura interpretativa das mensagens buscando a compreensão de seus significados a partir do ponto de vista do pesquisador, no contexto em que se produz. Se dá por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição das mensagens para se obter indicadores que facilitem a inferência de conhecimentos relativos às condições em que essas mensagens foram produzidas/recebidas (MORAES, 1999; BARDIN, 2011).

Assim sendo, a análise de conteúdos deste estudo organizou-se em torno de três polos cronológicos como descritos em Bardin (2011): a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise foi o momento em que se organizou as ideias e criou-se um plano de trabalho, em que constaram as operações sucessivas do processo de análise. O questionário com

perguntas abertas respondido pelos participantes da pesquisa foram os documentos analisados. Neste momento, obedeceu-se às regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência utilizando-se todos os questionários com perguntas abertas respondidos por 46% dos estudantes do 3º ano aptos aos critérios da pesquisa. O questionário único e singular, foi construído com bases nos objetivos do estudo. A formulação dos objetivos e das hipóteses foi realizada quando da elaboração do projeto de pesquisa.

A formulação dos índices e indicadores que fundamentaram a interpretação final, foram realizadas a partir da preparação do material, em que as respostas foram copiadas para uma planilha do Excel e, em seguida, após várias leituras, destacou-se ideias e palavras recorrentes com base nos objetivos e hipóteses do projeto de pesquisa, criando assim os índices ou subcategorias e, da organização destes, surgiram os indicadores/unidades de registro ou categorias.

Assim, após a preparação do plano de análise, no qual alguns elementos básicos do processo (a formulação das hipóteses e dos objetivos, a elaboração dos indicadores e a preparação do material) foram definidos, iniciou-se o exaustivo trabalho de exploração do material. Esta fase, segundo Bardin, (2011, p.131), foi o momento de “[...] operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras anteriormente formuladas [...]”.

A última fase foi o tratamento dos resultados e interpretação; os resultados foram tratados para terem significado e fidedignidade, por meio de operações e provas estatísticas. Após a posse dos dados tratados, partiu-se para a interpretação com base em seus objetivos e referenciais teóricos (BARDIN, 2011).

Segundo Bardin (2011), começa-se a construir a definição das categorias após elaboração das categorias sínteses; desta forma, as categorias podem ser criadas *a priori*, a partir da teoria, referencial teórico, ou *a posteriori*, após a coleta de dados, nas verbalizações relativas aos temas, respostas dos participantes.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Perfil dos Participantes

Para a caracterização do perfil dos participantes em geral e o atendimento ao objetivo desta pesquisa de analisar o perfil socioeconômico dos participantes que escolheram para a formação profissional no nível superior cursos ofertados pelo IFPA Campus Castanhal foram realizadas análises documentais dos questionários socioeconômicos (Anexo A) preenchidos por todos os estudantes ao ingressarem nos cursos ofertados pelo IFPA Campus Castanhal.

Do universo de 150 estudantes matriculados no 3º ano do Curso Técnico Médio Integrado em Agropecuária do IFPA Campus Castanhal, 118 estavam aptos a participarem da pesquisa, ou seja, eram jovens na faixa etária entre 14 a 24 anos, somente 54 estudantes deste universo responderam ao questionário.

Na tabela 2, observa-se que os estudantes que responderam ao questionário de perguntas abertas sobre a escolha profissional concentraram-se na faixa etária de 16 a 21 anos (76%). Do total dos participantes 28% eram menores de 18 anos.

A tabela 2 apresenta o perfil dos participantes em frequência e percentual na faixa etária.

Tabela 2 – Perfil dos participantes em frequência e percentual na faixa etária

FAIXA ETÁRIA	Frequência simples	Frequência Percentual
16-17 anos	15	28%
18-21 anos	33	61%
22-24 anos	6	11%

Os dados socioeconômicos revelam que dos 54 estudantes que responderam ao questionário de pesquisa, 81% são pertencentes a famílias com renda *per capita* entre 0 a 1 salário-mínimo. São jovens (90%) dependentes dos pais e provenientes de 18 municípios do estado do Pará localizados nas mesorregiões Metropolitana de Belém (53%) e Nordeste Paraense (37%), a maioria (64%) mora na zona urbana de seus municípios.

Quanto as suas experiências ocupacionais, os dados informam que na época não trabalhavam com remuneração (92%). No entanto, 40% desses jovens declararam, ao mesmo tempo, que trabalhavam no lar (18%) ou trabalhavam ou já haviam trabalhado na agricultura familiar (22%).

São jovens, filhos de pais que apresentam escolaridade a nível de ensino fundamental (50% de pais e 40% das mães). Quanto a atividade profissional dos pais observou-se que um número significativo de pais trabalha na agricultura e outras ocupações ligadas à agropecuária (32%); as atividades ocupacionais mais qualificadas representam 9% dos pais. Quanto as mães, muito apresentam uma pequena diferença de escolaridade em relação aos pais, suas ocupações concentram-se em atividades de prestação de serviços que não exigiam nível alto de escolaridade. Assim como o perfil dos pais, somente 9% de mães exercem profissões que exigem nível superior.

Quanto à história escolar dos participantes, os jovens na sua maioria cursaram o ensino fundamental em escola pública (f=41, 76%) e urbana. E quanto aos objetivos de ingressarem no

Ensino Técnico, 33% dos participantes tinham como objetivo “Concluir o ensino médio com uma formação profissional e tentar o vestibular para graduação na mesma área” e 24% pensaram apenas em “Concluir o ensino médio com uma formação profissional”.

O perfil dos participantes no contexto desta pesquisa mostrou um grupo de jovens provenientes de escola pública que buscaram no ensino técnico uma formação profissional e uma carreira. São jovens que apresentam, em sua maioria, uma história ocupacional através de seus pais em atividades de baixa escolarização e com poucas perspectivas de crescimento e realizações na vida. Os resultados apresentados a seguir dialogaram com esse perfil refletindo a condição na qual esses indivíduos sonharam, pensaram e fizeram uma escolha buscando plenitude em bem-estar e realização pessoal.

6.2 Resultados e Discussão

Segue a análise e discussão dos achados da pesquisa a partir da análise de conteúdo na abordagem de Bardin (2011). As respostas desmembradas em unidades de registros foram organizadas em frequência simples e percentuais para cada pergunta do questionário com perguntas abertas e classificadas nas categorias: Sociopolítica e Econômica; Psicológica; Psicossocial e Educacional, constituindo-se como categorias definidas *a priori*.

A categoria Sociopolítica e Econômica abrange as respostas que abordaram aspectos relacionados ao mundo produtivo e econômico e suas políticas governamentais como razões, motivações, dificuldades e satisfação dos participantes na escolha profissional do curso superior. Nela organizaram-se as subcategorias: Mercado de trabalho, Ascensão social e econômica, Bem-estar e qualidade de vida e Desenvolvimento Social.

A categoria Psicológica reúne respostas relativas às razões, motivações, dificuldades e satisfação dos participantes que apresentam processos mentais e aspectos afetivos refletindo a subjetividade do indivíduo. Tem com subcategorias: Conhecimento, Elaboração Mental, Satisfação, Identidade e Realização Pessoal.

A categoria Psicossocial foi criada para reunir as respostas de natureza psicológica em que estão presentes os aspectos da história e vida social do indivíduo, na construção de sua subjetividade em relação às razões, motivações, dificuldades e satisfação dos participantes ao escolherem o curso superior, suas subcategorias são: História de Vida e Influência de Amigos e Familiares.

A categoria Educacional é constituída das respostas que remetem às experiências educacionais e aspectos da instituição de ensino que estão presentes nas razões, motivações, dificuldades e satisfação dos participantes ao escolherem o curso superior. As subcategorias são: Ensino Técnico e Instituição Educacional.

As perguntas do questionário com perguntas abertas estão apresentadas por temas que o estudo explorou, com as frequências e os percentuais das respostas em cada categoria. O quadro 5 apresenta os temas e as perguntas que foram abordadas.

Quadro 5 – Temas abordados e respectivas perguntas

TEMAS	PERGUNTAS
Motivações, Razões, Dificuldades e Satisfação.	1-3-4-5-6 e 9
Os cursos e instituições escolhidas	2-12
A importância da Política de Assistência Estudantil- PAE	7-8
Informações sobre os cursos de nível superior ofertados	10-11

6.2.1 Motivações, razões, dificuldades e satisfação dos participantes na escolha do curso superior

As perguntas 1-3-4-5-6 e 9 investigaram as motivações, razões, dificuldades e satisfação dos participantes na escolha do curso superior. Identificou-se, a partir de 489 unidades de registros dos conteúdos das respostas, os seguintes índices ou subcategorias: Mercado de trabalho, Ascensão social e econômica, Bem-estar e qualidade de vida, Desenvolvimento Social, Conhecimento, Elaboração mental, Satisfação, Identidade e realização pessoal, História de vida e Influência de amigos e familiares, Ensino Técnico, Instituição Educacional, organizados sob os indicadores ou categorias: Sociopolítica e Econômica, Psicológica, Psicossocial, Educacional.

Considerando as respostas a cada pergunta temos os seguintes resultados:

Na pergunta 1 do questionário “Você pretende fazer curso superior? Por que?” (Ver tabela 6) foi unânime os participantes responderem que pretendem fazer um curso superior, e ao justificarem suas respostas observou-se a predominância da frequência das unidades de registros nas categorias Psicológica (50%, $f=49$) cujas subcategorias Conhecimento e Satisfação, Identidade e Realização Pessoal expressaram a maioria das motivações para fazer um curso superior, como também nas categorias Sociopolítica e Econômica (48%, $f=47$) com respostas indicando motivações relativas as subcategorias Mercado de Trabalho, Ascensão Social e Econômica e Bem-estar e Qualidade de Vida.

Assim sendo, observa-se na tabela 3 a distribuição das respostas à pergunta 1 em frequência simples e percentuais nas categorias Sociopolítica e Econômica, Psicológica e Psicossocial.

Tabela 3 – Você pretende fazer curso superior? Por quê?

CATEGORIAS	Frequência simples	Frequência percentual
Psicológica	49	50,5
Sociopolítica e Econômica	47	48,5
Psicossocial	1	1,0
Educacional	0	0,0
Total	97	100,

A unanimidade do grupo em desejar fazer um curso superior confirma a tendência do questionário socioeconômico institucional, quando os participantes responderam sobre seus objetivos quanto ao ingresso no curso técnico do IFPA: 33% dos participantes tinham como objetivo “Concluir o ensino médio com uma formação profissional e tentar o vestibular para graduação na mesma área”.

Considerando que se trata de um grupo jovem, em transição para o mundo adulto, que está concluindo um período que representa o fechamento de sua formação educacional básica e que a escolha profissional, de forma consciente ou não, é um momento de muitas elaborações mentais a respeito do futuro, a pretensão de ingressar em uma formação de nível superior não só expressa as questões de identificação, satisfação e realização pessoal e necessidade de explorar o mundo em que vivem e, ao mesmo tempo, revelam a força de um contexto econômico e social atuando nos processos mentais de escolhas para a vida desses indivíduos.

Sparta e Gomes (2005) demonstram que embora exista uma variedade de possibilidades de trajetórias formativas no sistema educacional brasileiro a tendência da escolha dos jovens ao terminarem o ensino médio é o ingresso em cursos superiores, fato também constatado por Bastos (2005), pois os participantes de sua pesquisa, ao fazerem suas escolhas profissionais, optaram pela realização de um curso superior, embora a maioria tivesse percorrido trajetórias diferentes das que haviam pretendido ao final do ensino médio.

Dayrell e Carrano (2014) ao abordarem o tema juventude discorrem sobre a insuficiência de políticas públicas para a juventude e a condição de pobreza da população jovem do Brasil o que remete a relação com Sparta e Gomes (2005), quando apresentam a escolha do curso superior por jovens de classes de baixo poder aquisitivo como única alternativa de ingresso no mundo do trabalho para alcançar uma vida melhor e com acesso à aquisição de bens materiais e cultura.

Nas respostas à pergunta 3 (“O que levou você a escolher este curso?”), as unidades de registro concentraram-se nos temas Satisfação, Identidade e Realização Pessoal (f=29) e História de Vida (f=20).

Aspectos da subjetividade dos participantes estão presentes em palavras e termos como gostar, afeição, identidade, interesse, sonhos, realizações de objetivos, organizando-se na subcategoria Satisfação, Identidade e Realização Pessoal. Palavras e termos, como “contato com...”, “meus pais são agricultores...” “ter uma experiência...”, “continuar nesse mesmo ramo...”, “a minha vida...” “onde moro...” constituíram a subcategoria História de Vida.

As 87 unidades de registros foram agrupadas nas categorias Sociopolítica e Econômica, Psicológicas, Psicossociais e Educacionais. Na tabela 4 observam-se as respostas distribuídas nas categorias em frequências simples e percentual.

Tabela 4 – O que levou você a escolher este curso?

CATEGORIAS	Frequência simples	Frequência percentual
Psicológica	36	41,4
Psicossocial	22	25,3
Sociopolítica e Econômica	21	24,1
Educacional	8	9,2
Total	87	100,

Observa-se que cerca de 68% das respostas encontram-se nas categorias de natureza psicológica, demonstrando a força de tais aspectos na construção da identidade ocupacional do jovem nesse momento da vida. Consta-se o que Bohoslavsky (2015), Soares (2002) e Lassance e Magalhães (1997) mencionam a respeito deste momento de exploração subjetiva do indivíduo para realizar suas escolhas no qual busca, nas memórias afetivas e emocionais, fatos, pessoas e experiências marcantes relativas a ocupações, uma referência para realizarem a escolha de sua futura profissão. As falas a seguir ilustram esse aspecto:

“...uma certa proximidade com a informática e o meio computacional, me levaram a esta escolha além do interesse e fascínio por esta área”

“minha paixão de cuidar de animais de grande porte, e também por já conviver nessa área”

“por me identificar com a natureza e meio ambiente”

Bohoslavsky (2015) e Soares (2002), quando tratam da escolha profissional pelo adolescente, citam a dimensão temporal desta escolha, uma vez que é concebida ao longo da vida

pelo indivíduo a partir de suas experiências e das elaborações que fazem delas, ou seja, ter consciência das influências que as vivências e fatos marcantes da infância exercem sobre seu momento atual.

Na pergunta 4 (“Você teve dificuldades para fazer esta escolha? Por quê?”) constatou-se que 50% (f=47) dos participantes responderam não ter tido dificuldades e 48% (f= 46) revelaram ter tido dificuldades para fazerem suas escolhas. Observa-se que metade do grupo estava confiante em sua escolha e outra metade ainda se encontrava indecisa ou em processo de elaboração mental sobre a questão.

Do total das 67 unidades de registros justificando terem ou não dificuldades, 30 justificativas se organizaram também em torno das subcategorias/temas Satisfação, Identidade e Realização Pessoal, que compõe a categoria Psicológica. As palavras e termos que levaram ao tema foram: “...me identifico”, “meu sonho”, “meu desejo”, “gostar de”, “estou decidida” etc.

A subcategoria Elaboração Mental também pertencente à categoria Psicológica, e apresenta uma significativa frequência – 17 unidades de registros. Na análise, observam-se processos mentais de elaboração a partir de aspectos subjetivos e objetivos que marcam a vida do educando e que representam parâmetros para elaborar uma proposta de vida ou um projeto profissional. Nesta subcategoria foi preponderante o estado duvidoso e hesitante nas falas dos participantes em torno da escolha de um curso superior.

“...me interesse por mais áreas distintas e ainda não sei qual escolher”
 “...já venho pensando no assunto...”
 “... no início estava meio confuso e duvidas no curso que queria fazer”
 “Porque eu tinha em mente outra profissão, que era sonho desde criança., meus objetivos foram mudando”

A subcategoria História de Vida, que representa os aspectos psicossociais também possui uma significativa frequência – 9 unidades de registros. As palavras e termos expressivos ao tema foram: “minha realidade...”, “meu histórico familiar...”, “...minha vida inteira...”.

Na tabela 5, as justificativas às respostas estão distribuídas nas categorias Sociopolítica e Econômica, Psicológica, Psicossocial e Educacional em frequências simples e percentual.

Tabela 5 – Você teve dificuldades para fazer esta escolha? Por quê?

CATEGORIAS	Frequência simples	Frequência percentual
Psicológica	49	73,13
Psicossocial	10	15,0
Sociopolítica e Econômica	6	9,0
Educacional	2	3,0
Total	67	100,

É importante ressaltar que dos 26 participantes que tiveram dificuldades para fazer a escolha de um curso, 17 já haviam escolhido, comprovando o que autores como Bohoslavsky (2015) e Soares (2002) afirmam sobre que o processo de escolha que, de certa forma, é carregado de angústia e que muitos conseguem fazer suas escolhas quando superam os conflitos que a provocam.

Na pergunta 5, ao serem solicitados para apontarem cinco razões que os levaram à escolha do curso superior, de um total de 165 unidades de registro de respostas, 58% organizaram-se nas

categorias Psicológica (38%) e Psicossocial (20%). Ao mesmo tempo, observa-se que o conjunto da categoria Sociopolítica e Econômica (Mercado de trabalho, Ascensão Social, Desenvolvimento Social) foram forças que determinaram uma tendência juntamente com as categorias de espectro psicológico que se expressaram significativamente nas subcategorias Satisfação, Identidade e Realização Pessoal e História de vida.

Na tabela 6, as respostas estão distribuídas nas categorias Sociopolítica e Econômica, Psicológica, Psicossocial e Educacional e as unidades de registro que as compõem em frequências simples e percentual.

Tabela 6 - Aponte cinco razões que levaram a sua escolha

CATEGORIAS	Frequência simples	Frequência Percentuais
Psicológica	63	38,18
Sociopolítica e econômica	60	36,36
Psicossocial	33	20,00
Educacional	9	5,45
TOTAL	165	100,

As respostas às perguntas 3, 4 e 5 do estudo indicam que a motivação, as dificuldades e as razões da escolha dos participantes do curso superior giraram em torno da satisfação, da identidade da realização pessoal e história de vida, temas sugestivos quando se trata de um grupo pertencente a uma faixa etária entre 16 a 24 anos, que vive as angústias de um processo de formação de identidade, um momento de elaboração mental que definirá a colocação desses indivíduos no mundo produtivo, iniciando a fase da vida adulta (SOARES, 2002).

As dimensões das angústias do adolescente em seu processo de formação da identidade ocupacional estão relacionadas aos ajustes que precisam fazer para conquistar papéis sociais adultos: “não é somente definir o que fazer, mas fundamentalmente definir quem ser e, ao mesmo tempo, quem não ser” (BOHOSLAVSKY, 2015, p. 28 e 30).

Nas respostas dos participantes observam-se em algumas falas categorizadas como Elaboração Mental aspectos dessa angústia.

“Sim, pois me interesse por mais áreas distintas e ainda não sei qual escolher sou uma pessoa muito indecisa”

“No começo não, mas depois fiquei balanceada com outro curso”

“Estou tendo porque gosto muito de animais como plantas (agro/pecuária), mas a nota de medicina veterinária é muito alta e de agronomia no IFPA, tenho "cota de aluno da instituição"

“Tudo começa com você se perguntando se tem capacidade para passar no curso que escolheu, isso ta influenciando minha escolha”

As motivações e as razões apresentadas na escolha do curso superior pelos participantes remetem às variáveis do tipo afetivo-motivacional determinada por motivos inconscientes as quais, segundo Bohoslavsky (2015) são relativas à identidade vocacional.

“...mas a que eu escolher será algo que eu me identifique, uma área que chama minha atenção e algo que eu terei prazer em executar.”

“...porque eu gosto de grandes animais (boi, vaca, cavalo, suíno etc..).”
“...me identifiquei muito.”
“...amor por cuidar dos dentes”

No entanto, a escolha profissional que acontece neste período caracterizado pelo fim do período da escolarização básica recebe a influência de variáveis Sociopolítica e Econômica, que são introduzidas nas elaborações mentais identitárias do indivíduo, configurando-se num outro processo de identidade chamado de identidade ocupacional (BOHOSLAVSKY, 2015).

As respostas que remetem à categoria Mercado de Trabalho expressam as variáveis Sociopolítica e Econômica que estão presentes no ambiente social do participante e se constitui como uma força neste processo: “Bom salário; Melhor condição de trabalho”/“...é uma boa área para se arranjar emprego”/“...boas oportunidades de emprego”.

Portanto, os aspectos sociopolíticos e econômicos aparecem com relevância não só no desejo de fazer um curso superior, mas como motivos e razões da escolha do curso superior, o que remete a reflexão sobre as características da sociedade capitalista presentes no universo psíquico e social do grupo de participantes.

Alguns autores, como Antunes (2015) e Albrecht (2010), apresentam em seus estudos aspectos importantes para refletir sobre a relação entre aspectos socioeconômicos, subjetividade e escolha profissional. Antunes (2015), ao falar sobre as mudanças no modo de produção e nas relações de trabalho do modelo capitalista ocorridas após a Segunda Guerra Mundial, a partir da segunda metade do século XX, em que os avanços da ciência e da tecnologia criaram um perfil de trabalhador com maior nível de escolaridade e qualificação profissional para atuar num mercado mais exigente e com uma competitividade alta gerando a precarização das formas de trabalho, a flexibilização nas relações de trabalho e o fim do emprego estrutural, esclarece sobre esta tendência dos participantes em pretender fazer um curso superior.

As crenças e os valores do mercado atual estão presentes nas dimensões psicossociais dos indivíduos orientando suas escolhas e decisões. Por outro lado, Albrecht (2010) revela que, na realidade brasileira, apesar das mudanças ocorridas no mercado de trabalho, o nível escolar elevado da mão de obra não garante emprego.

A reflexão leva a conclusão de que a crença e o comportamento dos participantes em relação à escolha profissional refletem a ordem atual da sociedade capitalista e a falta do pensamento crítico e reflexivo dos participantes sobre a realidade na qual estão inseridos, e sobre si mesmos nesse contexto sociopolítico e econômico.

Na unidade de registro abaixo identifica-se aspectos da política econômica e educacional no que concerne à qualidade e a ideologia presente na formação de profissionais:

“...vi a necessidade de ter profissionais nesta área com formação ‘humanizada’, que tenha compromisso de entender as pessoas e não cumprir tabela”.

Soares (2002) e Ferreti (1997) abordam sobre os aspectos da política econômica refletindo-se na educação. A formação de profissionais inicia-se desde as primeiras fases da escolarização do indivíduo quando a Escola repassa, através do sistema educacional, a estrutura da sociedade de classe (FERRETI, 1997). Assim, as percepções e as representações sobre as relações sociais no trabalho são assimiladas na experiência escolar.

Por outro lado, Soares (2002) chama atenção para a oferta do ensino superior em condições precárias, com currículos minimistas criados para atender a lógica do capital, colocando no mercado profissionais com uma formação cheia de lacunas.

A história de vida com vivências em situação de vulnerabilidade social é refletida nos anseios de melhoria e desenvolvimento dos grupos sociais de origem. Veja nas falas a seguir:

“Uma vez que sou agricultora familiar e pretendo adquirir conhecimentos para minha comunidade e garantir a sustentabilidade da agricultura familiar.”

“Para ver a minha comunidade crescer”

“contribui para o conhecimento dos jovens...contribuir com o desenvolvimento do campo...”

É importante destacar nas respostas deste grupo de participantes a relevância das experiências do indivíduo na atividade produtiva da família e comunidade. Soares (2002) e Bohoslavsky (2015) fundamentam esta ocorrência. A vida em família e comunitária repassa ao indivíduo, através de seu sistema de valores e crenças (forma como se organizam, o que produzem, em que se ocupam), ideias sobre seu destino e o papel da educação na posição social de seus membros (BOHOSLAVSKY, 2015).

Na pergunta 6 “Você conseguiu identificar alguma influência na sua escolha? O quê? Quem?”, quando foram verificadas as forças externas atuando na elaboração da escolha do participante. As respostas revelaram que houve influências externas na escolha do curso superior dos participantes do estudo. Os amigos, os afetos, a família, os professores e as experiências na escola aparecem no conteúdo das respostas a esta pergunta.

Das 65 frequências de unidades de registros, 57% (f=23) organizaram-se na categoria Psicossocial sob o tema Influência de Amigos e Família e História de Vida, e 34% (f=22) indicam influência das experiências no ensino técnico e na instituição educacional, as quais foram agrupadas na categoria Educacional.

A tabela 7 demonstra a distribuição das respostas a pergunta 6, nas categorias Sociopolítica e Econômica, Psicológica, Psicossocial e Educacional em frequência simples e percentual.

Tabela 7 - Você conseguiu identificar alguma influência na sua escolha? O quê? Quem? Quando?

CATEGORIAS	Frequência simples	Frequência percentual
Psicossocial	37	56,92
Educacional	22	33,85
Psicológica	4	6,15
Sociopolítica e Econômica	2	3,08
TOTAL	65	100

Os resultados revelam o reconhecimento pelos participantes das variáveis sociais e educacionais incidindo sobre suas escolhas. Neste caso, familiares e amigos tiveram forte influência, o que confirma os estudos de Soares (2002) e Bohoslavsky (2015), Santos (2005); Lassance e Magalhães (1997) quando afirmam que desde o nascimento, o indivíduo recebe uma carga de expectativas familiares sobre seu futuro.

Lassance e Magalhães (1997) ao tratarem da aquisição do sistema de crenças e valores a partir de processos primários (socialização e identificação) falam da presença dos “outros significativos” na vida dos indivíduos, os quais transmitem a eles suas interpretações sobre a realidade e, por conseguinte, deixam um referencial subjetivo de mundo que estará presente em futuras elaborações mentais em momentos importantes de suas vidas.

“...Foi um ex-professor meu de língua espanhola – da minha comunidade, ele me incentivou muito”
“...minha irmã é agrônoma”

Soares (2002) menciona a construção das expectativas da família sobre cada um de seus membros relacionadas ao universo histórico e social constituintes de suas realidades

“...minha família tem o próprio negócio e pra alavancar o mesmo, os conhecimentos adequados ajudaria de forma significativa...”
“Meus pais sempre me influenciaram a continuar o curso de agropecuária...”
“...Meus irmãos sempre me incentivaram a escolha do mesmo”

A classe social, com todas as suas dimensões – organização, produção, ocupações, território, poder etc., assim como os valores e crenças e tradições da família e comunidade, estão presentes nas escolhas realizadas pelos jovens (SOARES, 2002).

As unidades de registro abaixo ilustram aspectos das influências sociais na escolha dos participantes:

“pessoas e o meio onde vivo”
“Família e um amigo médico veterinário”
“...também porque “Influencia do professor quando eu era sua aluna”
“Agricultura familiar, meus pais me influenciaram”

A pergunta 9 verificou a satisfação com a escolha realizada, do total do universo pesquisado 83% (f=45) responderam estar satisfeitos com a escolha do curso superior. Somente 14% (f=8) afirmaram não estar satisfeitos. Apenas 1 participante (2%) não respondeu a pergunta. As justificativas pela satisfação ou não das escolhas sobre o curso de nível superior indicam que 86% dos participantes estão satisfeitos ou não com o curso escolhido devidos a aspectos de ordem psicológica.

A tabela 8 demonstra a distribuição das unidades de registros nas categorias Sociopolítica e Econômica, Psicológica, Psicossocial e Educacional em frequências simples e percentual quando indagados porque estão satisfeitos com suas escolhas.

Tabela 8 – Você está satisfeito com sua escolha? Por que?

CATEGORIAS	Frequência simples	Frequência percentual
Psicológica	38	86,0
Sociopolítica e Econômica	4	9,0
Psicossocial	1	2,2
Educacional	1	2,2
TOTAL	44	100

Considerando que “satisfação” é um conceito de ordem psicológica, observou-se nos resultados que os participantes ao responderem sobre a satisfação com a escolha do curso realizada, apresentaram respostas que remeteram principalmente as subcategorias Conhecimento, Elaboração Mental, Satisfação, Identidade e Realização Pessoal.

Um número expressivo de participantes sentiu-se satisfeito por ter feito uma boa escolha, acreditando que iria fazer algo que gosta e quer, por se identificar, ser o sonho, objetivo que

deseja alcançar na vida, por achar que vai se orgulhar muito de ser o profissional que escolheu ser.

Verifica-se que essa tendência reflete o momento no qual a satisfação busca atender aos sonhos, objetivos e referências afetivas obtidas ao longo das suas vivências. E a luz do conceito de satisfação de vida (GONÇALVES, 2005), entendido como auto-relatos de como a pessoa percebe a sua vida em dado momento e em vários domínios, infere-se que as justificativas dos participantes foram fruto de um processo cognitivo a partir de estruturas de crenças e valores adquiridos de suas histórias, relações significativas e contexto cultural.

6.2.2 Os cursos e instituições escolhidas

Com o objetivo de se investigar a importância educacional e social do IFPA Campus Castanhal, de modo a identificar seu papel no campo de forças dos fatores que determinaram a escolha profissional desses estudantes, o questionário de perguntas abertas apresentou as perguntas 2 (Você já escolheu o curso superior que pretende fazer? Qual? Em qual instituição?) e 12 (Você teria escolhido outro curso superior, caso este fosse ofertado pelo IFPA Campus Castanhal? Qual curso superior você teria escolhido?). As respostas revelaram que 78% (f=42) do universo pesquisado já tinham feito escolha do curso superior, 6% (f=3) não haviam escolhido e 17% (f=9) estavam em dúvida.

Em suas respostas, os participantes escolheram cursos de diversas áreas do conhecimento sendo que os cursos com mais frequência nas respostas foram Agronomia 31,48% (f= 17) e Medicina Veterinária 25,93% (f= 14), seguidos dos cursos de Medicina (4%), Engenharia da Computação (4%), Fisioterapia (4%) e Engenharia Civil (4%).

Quanto à instituição preferida para a formação do nível superior, os participantes em suas respostas indicaram as universidades públicas existentes no estado: UFPA, UEPA, UFRA e IFPA. Em alguns casos, os estudantes apontaram mais de uma instituição. Desta forma, das 53 indicações de instituições por participantes, o IFPA obteve 23% das indicações dos participantes na escolha da instituição para cursarem sua formação superior. Foi a segunda instituição mais escolhida, sendo a UFPA a de maior preferência (45%) entre os participantes.

A Tabela 9 apresenta as frequências e percentuais das respostas sobre a indicação da instituição de ensino superior pelos participantes.

Tabela 9 – Frequências e percentuais das respostas sobre a indicação da instituição de ensino superior

INSTITUIÇÃO DE NIVEL SUPERIOR	Frequência simples	Frequência percentual
UFPA	24	45,28
IFPA	12	22,64
UFRA	7	13,21
UEPA	2	3,77
NÃO RESP	8	15,09
TOTAL	53	100,

As respostas à pergunta 12 (Você teria escolhido outro curso superior, caso este fosse ofertado pelo IFPA Campus Castanhal? Qual curso superior você teria escolhido?), revelaram

que 59% (f=32) dos participantes teriam escolhido outro curso superior, caso este fosse ofertado pelo IFPA Campus Castanhal; no entanto, foi significativo que do total de 54 participantes, 37% (f=20) não escolheriam outro curso caso fosse ofertado pelo IFPA e 4% (f=2) não responderam ou estavam em dúvida.

Considerando a quantidade de participantes (f=42) que declararam pela pergunta 2, ou seja, que já tinham feito a escolha do curso superior e a quantidade daqueles (f= 32) que optariam por outro curso ofertado pelo IFPA verificou-se que dos 42 participantes que já haviam escolhido um curso superior, 62% (f=26) escolheria outro curso caso fosse ofertado pelo IFPA Campus Castanhal, já 36% (f= 15) não mudou sua escolha inicial.

Dos 4 participantes que não escolheram um curso superior para sua futura ocupação profissional, 25% (f=1) escolheria outro curso caso fosse ofertado pelo IFPA Campus Castanhal. Dos 9 participantes que tinham dúvidas quanto o curso a ser escolhido, 62% (f=5) escolheria outro curso caso fosse ofertado pelo IFPA Campus Castanhal.

Na tabela 10, se pode observar que dos 32 estudantes que optariam por estudar no IFPA, caso fosse ofertado outro curso, 4 (12%) indicaram um curso (Agronomia) que a instituição já oferta, 13 (42%) escolheriam cursos da área agropecuária (Zootecnia, Engenharia de Pesca, Aquicultura, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos e Medicina Veterinária) e 14 participantes indicaram cursos de diferentes áreas (44%).

A tabela 10 apresenta os cursos superiores escolhidos pelos participantes caso fossem ofertados pelo IFPA Campus Castanhal.

Tabela 10 – Você teria escolhido outro curso superior, caso este fosse ofertado pelo IFPA Campus Castanhal? Qual curso superior você teria escolhido?

CURSOS	Frequência	Percentual
Engenharia de Pesca	4	12,5
Agronomia	4	12,5
Zootecnia	3	9,37
Biologia	3	9,37
Fisioterapia	2	6,25
Engenharia Ambiental	2	6,25
Medicina Veterinária	2	6,25
Educação Física	2	6,25
Engenharia Civil	1	3,12
Odontologia	1	3,12
Oceanografia	1	3,12
Nutrição	1	3,12
Aquicultura	1	3,12
Matemática	1	3,12
Mecatrônica	1	3,12
Engenharia de Alimentos	1	3,12
Medicina Humana	1	3,12
Sem Definição	1	3,12
TOTAL	32	100

Esta análise leva a inferir que o IFPA Campus Castanhal possui atrativos para a significativa parcela dos participantes e que a incerteza sobre a escolha profissional entre os participantes é muito frequente, considerando que 62% já haviam escolhido um curso superior e optariam por outro, caso fosse ofertado pelo IFPA Campus Castanhal, o que ilustra a afirmação de Bohoslavsky (2015), Soares (2002) e Soares e Lisboa (2017) sobre os ajustes e adaptações que os adolescentes realizam em diversas áreas, mas principalmente nas áreas de estudo e trabalho, como parte do processo de construção da identidade ocupacional, onde as dúvidas e incertezas permeiam as situações de afirmação e integração de identificações.

6.2.3 A importância da Política de Assistência Estudantil (PAE)

Na análise das perguntas 7 e 8 do instrumento desta pesquisa – o questionário com perguntas abertas –, verificou-se a importância da Política de Assistência Estudantil (PAE) na escolha profissional dos participantes.

A tabela 11 demonstra em frequência simples e percentuais as respostas à pergunta 7 do questionário de perguntas abertas.

Tabela 11 – Você recebe benefícios da Política de Assistência Estudantil do IFPA Campus Castanhal? Quais?

RESPOSTAS	Frequência Simples	Frequência Percentuais
Sim	41	76,0
Não	11	20,37
Não resp.	2	3,70
TOTAL	54	100,

As respostas à pergunta 7 (Você recebe benefícios da Política de Assistência Estudantil do IFPA Campus Castanhal? Quais?) revelaram que 76% (f=41) dos participantes recebiam algum benefício da PAE do Campus Castanhal, sendo que desse grupo 27,7% declararam receber mais de um benefício da assistência estudantil.

As respostas da pergunta 8 (Se você respondeu afirmativamente à pergunta anterior, estes benefícios influenciaram sua escolha? Por quê?) apresentaram a percepção dos participantes na relação da PAE em suas escolhas.

A tabela 12 demonstra em frequência simples e percentuais se os participantes consideram ou não a influência da PAE em suas escolhas.

Tabela 12 – Se você respondeu afirmativamente à pergunta anterior, estes benefícios influenciaram sua escolha?

Respostas	Frequência Simples	Frequência Percentuais
Não	39	72,2
Sim	7	12,9
Não resp.	8	14,8
TOTAL	54	100,

Verificou-se que a maioria (72%, f=39) declarou que a escolha profissional não sofreu influência da PAE, e que a PAE influenciou na escolha do curso superior em apenas 13% (f=7) do total de participantes, no entanto, o número de participantes que se eximiu de responder à questão foi maior (15%, f=8) que o número de participantes que declararam ter tido influência da política para fazer sua escolha profissional. Assim sendo, a soma daqueles que na sua percepção não consideram a PAE uma influência na sua escolha com as que não responderam à pergunta aumenta a possibilidade de que, na percepção dos participantes, a PAE não influenciou na escolha dos cursos superiores desses estudantes.

Na análise das justificativas das respostas à pergunta 8 foram encontradas 34 unidades de registros, que foram organizadas em frequência simples e percentuais e classificadas nas categorias: Sociopolítica e Econômica; Psicológica e Educacional. Tendo em vista a finalidade da pergunta no contexto da pesquisa, encontrou-se novas subcategorias: Necessidades Básicas, Aspectos da instituição de ensino; Política de ingresso e Permanência; Relação Escolha/Benefício.

Considerando que a maioria dos participantes declarou que suas escolhas não sofreram influência da PAE, a tabela 13 apresenta as justificativas das respostas de negação classificadas em categorias e suas frequências simples e percentuais.

Tabela 13 – Justificativas às respostas de negação em frequências simples e percentuais

CATEGORIAS	Frequência simples	Frequência percentual
Psicológica	20	46,5
Sociopolítica e Econômica	4	9,3
Educacional	3	7,0
Total	27	100,

Os resultados indicam que os participantes que declararam que a PAE não influenciou suas escolhas apresentaram justificativas de significados psicológicos com maior frequência. As respostas agruparam-se na subcategoria “Relação x benefícios” na qual os termos indicam que a PAE não apresenta relação com suas escolhas:

“Por que não houve nenhum vínculo”
 “...Nada está ligado a esse benefício”
 “...não tem nada a ver com minha escolha profissional”

E, na subcategoria “Satisfação, Identidade e Realização”, as respostas agrupadas mencionaram a independência de suas escolhas com as questões materiais (objetivas), por estar relacionadas com as forças subjetivas da afetividade e de realização pessoal:

“...minha escolha já tava feita antes de entrar no IFPA”
 “...pois já tinha tomado a minha decisão antes de entrar no Campus”
 “.....temos que visar sempre um futuro, ou seja, o nosso sonho.”

Um dado relevante a considerar é que dos sete participantes que declararam que a PAE do IFPA Campus Castanhal influenciou sua escolha profissional, seis optaram por curso superior ofertado pelo IFPA Campus Castanhal.

Objetivando contextualizar as respostas dos sete participantes aos aspectos sociohistóricos vinculados as escolhas, como fundamenta Lane (1989), Bock e Gonçalves e Furtado (2015); Bock (2001) e Bastos (2005), foram feitas pesquisas documentais nos questionários socioeconômicos institucionais respondidos pelos alunos quando ingressaram no curso técnico, os dados da pesquisa serão apresentados e correlacionados as análises.

Assim sendo, os dados encontrados demonstraram que os sete participantes eram jovens em vulnerabilidade social, com idade entre 17 e 21 anos, de ambos os sexos, que residiam na zona urbana de municípios da Grande Belém (f=5) e Nordeste Paraense. Eram jovens dependentes financeiramente da família, que moravam na casa dos pais, com renda *per capita* entre 0 a 1 salário-mínimo. Quanto à escolaridade e ocupação dos pais, observou-se que a maioria possuía pais com escolaridade até o nível médio e apenas um (1) pai e uma (1) mãe do grupo possuíam escolaridade de nível superior.

O grupo obteve sua formação escolar básica toda em escola pública e quando ingressou no ensino técnico, 50% (f=4) dos estudantes tinham como objetivos “Estudar, conhecer e pesquisar sobre técnicas na área agropecuária” e “Concluir o ensino médio com uma formação profissional e tentar o vestibular para graduação na mesma área”.

Seguindo a análise dos dados, observa-se na tabela 14 a categorização das unidades de registros das justificativas as respostas afirmativas dos sete participantes à pergunta 8 em frequências e percentuais:

Tabela 14 – Justificativas as respostas afirmativas à pergunta 8 em frequências simples e percentuais

CATEGORIAS	Frequência simples	Frequência percentual
Educacional	5	71,4
Sociopolítica e Econômica	2	28,6
Psicológica	0	0,0
Total	7	100,

Na análise, as justificativas às respostas afirmativas, classificadas em categorias e suas frequências simples e percentuais, a partir dos dados da tabela 14, a pesquisa verificou que as unidades de registro se organizaram nas categorias Sociopolítica e econômica e Educacional. Os termos selecionados indicavam que as influências da PAE nas escolhas significavam, de forma relevante para o grupo, uma condição para permanecer na instituição de ensino, confirmando as finalidades da PAE para a permanência e o êxito de estudantes em vulnerabilidade social impressas em Ifpa (2014).

Dos 7 participantes que confirmaram a influência da PAE na escolha do curso superior 28% (f=2) apresentaram em suas justificativas determinantes sociopolíticos e econômicos com unidades de registro, que se organizaram na subcategoria Necessidades Básicas quando se referiam diretamente ao benefício que lhes supriam necessidades básicas como “alimentação” e “transporte”.

“...Já a bolsa me ajuda a pagar minha passagem de ônibus”
 “...assim já tenho alimentação de graça”

E Ingresso e Permanência quando os participantes demonstraram em suas respostas a utilidade dos benefícios para seu ingresso e permanência na instituição:

“...sem esses benefícios não teria como permanecer na instituição”

“...são razões importantes (Benefícios) que faz o estudante optar por essa instituição de ensino.”

“...me ajudaram para permanência no IFPA e poder escolher o curso de Agronomia.”

Os dados demonstram que embora a maioria (76%) dos participantes seja beneficiária da PAE, a negação desta política na escolha profissional é bastante significativa no grupo, mas as informações obtidas não deixam de corroborar com a finalidade e importância da Política de Assistência Estudantil como estratégia utilizada para a garantia do direito à educação e como instrumento de ingresso, permanência e êxito.

A história da implementação das políticas de assistência estudantil ao longo da história da educação profissional e superior no Brasil apresenta contradições que se refletem nas estruturas de crenças e valores dos estudantes. Barbosa (2009), Dutra e Santos (2015) e Imperatori (2017) desenvolveram seus estudos ampliando o olhar crítico à Política de Assistência Estudantil existente no Brasil, quando apresentam que sua implementação é realizada pela pressão social diante da negação do Estado em assumi-la e sua consolidação ainda está em processo de lutas e conquistas no seio da educação brasileira.

6.2.4 Informações sobre os cursos de nível superior ofertados

As questões 10 e 11 atenderam ao objetivo da pesquisa de verificar se os estudantes tiveram informações sobre cursos ofertados pelo IFPA Campus Castanhal e/ou por outras instituições de Ensino Superior do município e seu entorno. Os resultados revelaram que, em média, 79% (f=43) do grupo já tinha informações sobre as diferentes profissões e conhecia sobre outros cursos ofertados fora do município de Castanhal. O que, de alguma forma, somado aos fatores de espectro psicológico e sociais, explica o nível de satisfação e o número significativo de participantes que já haviam escolhido o curso superior.

É confirmada neste estudo a importância dada por Bohoslavsky (2015), Ferretti (1997) e Soares (2002) às informações que devem ser ofertadas aos jovens, a respeito das profissões e o contexto geral do mundo do trabalho, e da ordem econômica que o orienta, para a realização do seu projeto profissional e para sua autonomia diante das inúmeras possibilidades ou alternativas de escolha.

O quadro econômico e social estabelecido a partir da era da globalização, em que complexas possibilidades de profissões surgiram para um mercado cada vez mais tecnológico e flexível e que vai ao encontro de um perfil de jovens que recebem informações de forma acelerada e multidirecionada, cria o desafio educacional para a instituição preparar o jovem adolescente para planejar sua carreira pelo conhecimento da dinâmica do mundo do trabalho. Assim, os dados sugerem a criação de práticas pedagógicas no sentido de facilitar o processo de escolha profissional dos estudantes, considerando os estudos de Bohoslavsky (2015), Ferretti (1997), Soares (2002), Lisboa (2002), Lassance e Sparta (2003) e Bastos (2005) sobre as atuais abordagens de orientação profissional que defendem a realização do processo de orientação profissional a partir de reflexões críticas sobre as variáveis envolvidas.

Os autores citados acreditam que só saber sobre cursos e profissões não basta para a realização e construção de um projeto profissional. Atualmente, a concepção de orientação profissional considera a proposta de se compreender criticamente a dinâmica do mundo do trabalho, e o sujeito para fazer sua escolha precisa conhecer suas motivações, necessidades e

interesses, reconhecer-se na sua comunidade de origem e nos projetos e expectativas familiares para a construção de seu projeto profissional e de carreira.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como tema central a escolha profissional e seu percurso oportunizou não só conhecer os fatores que influenciaram na escolha profissional de jovens concluintes do Ensino Médio Integrado à educação profissional, mas a compreender como se deu a escolha neste contexto com suas singularidades.

Este estudo confirmou e dialogou, principalmente, com os estudos de Ferretti (1997), Soares (2002), Dayrell e Carrano (2014), Bohoslawsky (2015) e Soares e Lisboa (2017) ao demonstrar em seus resultados os aspectos da identidade vocacional e ocupacional, a influência do grupo social no processo de escolha profissional de jovens adolescentes e a realidade do jovem brasileiro na busca de realização profissional e sua relação com as leis e características da sociedade capitalista. Ampliou o olhar sobre aspectos da educação profissional ofertada pelos Institutos Federais confirmando a importância dessas instituições de ensino afirmadas como política pública educacional articulada com as políticas sociais e econômicas.

Considerando que o grupo de participantes foi composto de estudantes concluintes de um curso técnico de Nível Médio Integrado, que eram jovens adolescentes, oriundos de família de baixo poder aquisitivo e que, por isso, eram beneficiários da política de Assistência Estudantil ofertada pelo IFPA Campus Castanhal, a pesquisa demonstrou que as escolhas dos participantes foram realizadas em momentos de angústias, conflitos e elaborações mentais a respeito do futuro. A pretensão de ingressar em uma formação de nível superior não só expressou as questões de satisfação, identidade, realização pessoal, necessidade de explorar o mundo em que vivem, mas revelaram a força de um contexto econômico, social e político atuando nos processos subjetivos de elaboração mental, afetiva e emocional das escolhas para suas vidas. Os jovens buscavam melhorar de vida e realizar seus sonhos por meio de uma formação de nível superior,

A crença e o comportamento dos participantes em relação à escolha profissional refletiram não só os anseios, sonhos e projetos pessoais, mas expectativas familiares que demonstraram a dialética das crenças, valores e afetos presente no grupo familiar, exercendo significativa influência na construção do projeto profissional dos jovens. É importante destacar que as experiências individuais dos participantes na atividade produtiva da família e na formação técnica foram relevantes à escolha do curso superior.

Considerando os objetivos desta pesquisa:

- Identificou-se que os cursos superiores escolhidos pelos participantes foram cursos da área Agrária: Agronomia (31%) e Medicina Veterinária (26%), na qual os participantes estavam realizando a formação técnica.
- A investigação sobre as dificuldades dos participantes realizarem suas escolhas ilustra a dualidade característica da fase adolescente, pois metade dos participantes responderam não ter tido dificuldades e outra metade revelou ter tido dificuldades para fazer suas escolhas. No entanto, mesmo tendo dificuldades para realizarem suas escolhas muitos a fizeram e se fizeram superaram os conflitos que tornava difícil a escolha.
- A verificação sobre se os participantes tinham informações sobre os cursos superiores ofertados pelo IFPA Campus Castanhal e/ou por outras instituições de ensino superior constatou que os participantes tinham conhecimentos sobre profissões e conheciam os

cursos ofertados em outras instituições de ensino superior, além dos ofertados pelo IFPA Campus Castanhal.

- A verificação sobre a importância da política de assistência estudantil na escolha profissional dos participantes demonstrou que, muito embora, a Política de Assistência Estudantil seja uma estratégia governamental, para a garantia do direito à educação e o ingresso, permanência e o êxito do estudante do sistema público de ensino; e a maioria dos participantes fossem beneficiários da PAE, no Campus Castanhal, tais estudantes declararam não terem percebido que a referida política tenha influenciado em suas escolhas de um curso superior.

A partir do conhecimento que este estudo alcançou através de seus objetivos, considerou-se como relevante:

- Que fatores de natureza psicológica, seguido de fatores sociopolíticos e econômicos influenciaram a escolha dos participantes.
- Que os cursos superiores foram escolhidos com base nas histórias de vida e experiências educacionais e que a formação técnica foi um fator determinante naquele momento para a escolha do curso superior dos concluintes.
- Que a PAE não influenciou de forma consciente nas escolhas dos cursos superiores dos estudantes.
- De que existe um desafio educacional para a instituição, no que tange a preparação do jovem adolescente para planejar sua carreira por meio do conhecimento da dinâmica do mundo do trabalho e das reflexões críticas sobre as variáveis envolvidas na escolha profissional e no desenvolvimento de carreiras.

Assim sendo, este estudo possibilitou o conhecimento sobre a influência de vários fatores no processo de escolha profissional de um grupo de adolescentes do Ensino Técnico Médio Integrado do IFPA Campus Castanhal, no ano de 2016. Os fatores de natureza psicológica e sociopolítica e econômica foram preponderantes e seus resultados provocaram o surgimento de novas questões, dentre elas a investigação sobre a trajetória acadêmica dos estudantes egressos dos cursos técnicos que ingressaram nos cursos superiores do Campus Castanhal e sobre a satisfação dos estudantes da graduação com os cursos escolhidos.

8 REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; BOCK, A. M. B.; OZELLA, S. A orientação profissional com adolescentes. In: BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, M. G., FURTADO, O. (orgs.). **A Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015. p. 201-220.

ALBRECHT, Priscila Anny Tomachski. **Sentidos do trabalho para concurseiros: a busca do emprego estável como estratégia de inserção no mundo do trabalho contemporâneo**. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2015. p. 31-58.

BARBOSA, Alexandre de Freitas. O mercado de trabalho: uma perspectiva de longa duração. **Estud. av.**, São Paulo, v. 30, n. 87, p. 7-28, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 mai. 2017.

BARBOSA, Roseane de Almeida. **A assistência ao estudante da residência universitária da UFPB**. 2009. 131 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – CCHLA, UFPB, João Pessoa, 2009. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br/handle/tede/7212?locale=pt_BR>. Acesso em: 27 fev. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Almedina Brasil, 2011.

BASTOS, J.C. **Trajetória de egressos do Ensino Médio público do município de Juiz de Fora: a questão da escolha profissional**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Educação. 2005. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppge/files/2009/06/Juliana-Curzi-Bastos.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, M. G.; FURTADO, O. (orgs.). **A Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2015.

_____; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação Profissional: avaliação de uma proposta de trabalho na abordagem sócio histórica**. 2001. 193f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unicamp, Campinas, 2001. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000218772&fd=y>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação Vocacional: a estratégia clínica**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. p. 19-70.

BRASIL. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio:** Documento base. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2015.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. **Um novo modelo de educação profissional e tecnológica:** concepção e diretrizes. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concecaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 nov. 2015.

_____. **Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília, 2016.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Inf. & Soc. Est.**, João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, 2014. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/12/pdf_ba8d5805e9_0000018457.pdf> Acesso em: 18 nov. 2016.

CARPIGIANI, Berenice. Teoria do Desenvolvimento psicossocial. **CARPSI**, ed. 7, 2010. Disponível em: <http://www.carpsi.com.br/Newsletter_7_ago-10.pdf>. Acesso em: 10 out. 2017.

CATANI, Afrânio Mendes. **O que é capitalismo.** 7. ed. São Paulo: Editora Brasiliense S.A, 1981. (Col. Primeiros Passos).

DAYRELL, J.; CARRANO, P. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, J.; MAIA, C. L. (orgs). **Juventude e ensino médio:** sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 101-133.

DUARTE, Newton. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de A. N Leontiev. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 44-63, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622004000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 mai. 2017.

DUTRA, Natália Gomes dos Reis; SANTOS, Maria de Fátima de Souza. Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro , v. 25, n. 94, p. 148-181, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362017000100148&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 fev. 2018.

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 6-7, 2005. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167>. Acesso em: 2 mar. 2016.

FERRETTI, Celso João. **Uma nova proposta de orientação profissional.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FERRO, José Roberto. Aprendendo com o "Ohnoísmo" (produção flexível em massa): lições para o Brasil. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 57-68, 1990. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901990000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 mai. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. (Educação a Distância, 5).

GERMANO, José Willington. **Estado Militar e a Educação no Brasil (1964-1985)**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 98-156.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Sílvia Maria Melo. **Mas, afinal, o que é felicidade?** Ou, quão importantes são as relações interpessoais na concepção de felicidade entre adolescentes. 2006. 222 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, Rio de Janeiro, 2006.

IFPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2009-2013)**. Belém, 2009.

_____. **Caracterização Sociopolítica e Econômica do município de Castanhal**. Belém, 2012.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional Campus Castanhal (2014/2018)**. Castanhal, 2014.

IMPERATORI, Thaís Kristosch. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 129, p. 285-303, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282017000200285&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 fev. 2018.

LANE, Silvia T. M. Uma psicologia social baseada no materialismo histórico e dialético: da emoção ao inconsciente. In HUTZ, C.S. (org). **Anais do 2º simpósio brasileiro de pesquisa e intercâmbio científico da associação nacional de pesquisa e pós-graduação em Psicologia**, p.147-155. Rio de Janeiro: 1989. Disponível em: <<http://www.infocien.org/Interface/Simos/An02T18.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2015.

LASSANCE, M. Célia; SPARTA, Mônica. A orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1/2, p. 13-19, 2003.

_____; MAGALHÃES, Mauro de Oliveira. Gênero e Escolha profissional. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues. **Psicodinâmica da escola profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

LISBOA, Marilu Diez. **Orientação Profissional e o atual mundo do trabalho**: A busca de um novo significado frente a um novo cenário. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Social, PUC, São Paulo, 2002, 424f. Disponível em <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17236>, acessado em: 01/06/2017

_____; SOARES, D. H. P. **Orientação profissional em ação**. São Paulo: Summus, 2017. p. 61-85. p. 61-85.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo, 2010.

- MASCARENHAS, A. C. **O trabalho e a identidade política da classe trabalhadora**. Goiânia: Alternativa, 2002. p. 49-61.
- MINAYO, Cecília de Souza. O desafio da Pesquisa Social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Cecília de Souza (orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 9-29.
- MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v.22, n. 37, p.7-32, 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2015.
- NORONHA, A.P.P.; SANTOS, A. A. A. dos; SISTO, F. F. **Escala de Aconselhamento Profissional (EAP): manual**. São Paulo: Vetor, 2007.
- OZELLA, Sérgio. Adolescência: Uma perspectiva crítica. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**. Brasília, 2002. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/01/adolescencia1.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2016.
- PARÁ. Fundação Amazônia de Amparo, Estudos e Pesquisa. Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação. **Estatísticas Municipais: Castanhal**. Belém, n. 1, 2016.
- RODRIGUES, W.M.; VERONESE, J.R.P. O papel da criança e do adolescente no contexto social: uma reflexão necessária. **Revista Sequência**, n. 34, p. 28-44, 1997.
- SANTOS, Larissa Medeiros dos. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em estudo**, Maringá, v.10, n. 1, p. 57-66, 2005.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 26 ed.rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.
- SILVA, Carla Regina; LOPES, Roseli Esquerdo. Adolescência e Juventude: entre conceitos e políticas públicas. **Cadernos de Terapia Ocupacional**, São Carlos, n. 2, v. 17, 2009.
- SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2002.
- UFPA. **Sistema Integrado de Gestão de Atividades acadêmicas-SIGAA. Consultas de Curso – Graduação**. Disponível em: <[ps://sigaa.ufpa.br/sigaa/public/curso/lista.jsf?nivel=G&aba=p-ensino](https://sigaa.ufpa.br/sigaa/public/curso/lista.jsf?nivel=G&aba=p-ensino)>. Acesso em: 31 mar. 2016.
- UEPA. **Site institucional – Centros e Campi. Campus XX – Castanhal**. Disponível em: <<http://www.uepa.br/pt-br/pagina/centros-e-campi>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

9 APÊNDICES

Apêndice A – Questionário Misto



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Questionário misto

Caro estudante,

Este questionário misto faz parte de um trabalho de pesquisa e tem como objetivo investigar sobre a escolha profissional dos estudantes concluintes do ensino técnico médio integrado do IFPA- Campus *Castanhal*, cujos dados irão integrar as discussões da minha Dissertação de Mestrado em Educação Agrícola pela UFRRJ, sob orientação da Prof^a Dr^a Sílvia Maria Melo Gonçalves. Você não é obrigado a responder, mas sua resposta é fundamental para este trabalho. Assim, solicito sua colaboração para responder as perguntas abaixo.

Desde já agradeço sua valiosa contribuição à pesquisa

Por gentileza, antes de responder as questões complete as informações abaixo

IDENTIFICAÇÃO	
Sexo : Masculino () Feminino ()	Idade: anos
Município/Comunidade de origem	

Agora, você vai responder as questões que compõem a pesquisa. Leia com atenção cada questão e responda de acordo com o que você pensa ou sente em relação ao que está sendo perguntado. Tente se expressar o melhor que puder.

1. Você pretende fazer curso superior? Por que?

2. Você já escolheu o curso superior que pretende fazer? Qual? Em qual instituição?

3. O que levou você a escolher este curso?

4. Você teve dificuldades para fazer esta escolha? Por quê?

5. Aponte cinco razões que levaram a sua escolha?

6. Você conseguiu identificar alguma influência na sua escolha? O quê? Quem? Quando?

7. Você recebe benefícios da Política de Assistência Estudantil do IFPA Campus *Castanhal*? Quais?

8. Se você respondeu afirmativamente a pergunta anterior, estes benefícios influenciaram sua escolha? Por que?

9. Você está satisfeito com sua escolha? Por que?

10. Você teve informações sobre as diferentes profissões?

11. Você teve informações sobre outros cursos e áreas profissionais **que não são** ofertados pelo IFPA Campus *Castanhal* e em outras instituições de ensino do município de Castanhal?

12. Você teria escolhido outro curso superior, caso este fosse ofertado pelo IFPA Campus *Castanhal*? Qual curso superior você teria escolhido?

Apêndice B – Termo de Consentimento Livre



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA
Termo de Consentimento Livre**

Pesquisa: A Escolha Profissional no Ensino Técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará- Campus *Castanhal*

Mestranda: Mônica Coeli Souza Soares

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Sílvia Maria Melo Gonçalves

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa cujo título é “**A Escolha Profissional no Ensino Técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará- Campus *Castanhal***”. A pesquisa pretende investigar os fatores que influenciaram a escolha profissional de discentes concluintes do curso técnico médio integrado em agropecuária do IFPA Campus *Castanhal*.

Com a sua anuência, realizarei a aplicação de um questionário misto, cujo objetivo é a obtenção de dados sobre a sua escolha profissional. Ao participar desta pesquisa você não receberá nenhum tipo de pagamento – sua participação será voluntária. Você não terá despesa alguma durante a participação da pesquisa. É garantido a você o sigilo de sua identidade e o anonimato de suas informações. Você tem plena liberdade em recusar a participar da pesquisa, bem como de retirar o seu consentimento em qualquer momento de seu desenvolvimento sem penalização alguma. Você deve estar ciente de que os resultados desta pesquisa poderão ser publicados e /ou divulgados (mantendo o sigilo de sua identidade e o anonimato de suas informações). É garantido o retorno dos resultados aos entrevistados. Acredito que não haverá desconforto e / ou risco ao participar da pesquisa, pois ela se dará de modo simples através de um questionário misto.

Caso você tenha dúvidas sobre a pesquisa, deseje obter informações sobre o seu andamento ou opte por desistir de participar da mesma, por favor, comunique sua decisão para que eu possa informá-lo (a) ou para que retire os seus dados.

Em, ___/___/2016

Mônica Coeli Souza Soares

E-mail: monica.coeli@ifpa.edu.br Cel. (91) 99107-0403

Endereço: Rua Boaventura das Neves, 324- Cep: 68745-240- Castanhal -PA.

Declaro que li e compreendi o termo acima e consinto em participar desta pesquisa.

Declaro também que recebi cópia deste termo de consentimento.

Em, ___/___/2016.

Nome do Participante: _____

Assinatura do Participante: _____

10 ANEXOS

Anexo A – Questionário Misto Socioeconômico 2017



MEC-SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (CAMPUS-CASTANHAL)
DIREÇÃO GERAL DE ENSINO
COORDENAÇÃO GERAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO 2017

FOTO 3x4

Caro (a) estudante,

Este questionário misto tem como objetivo conhecê-lo (a) melhor e coletar dados para a caracterização do corpo discente do **IFPA - Campus Castanhal**. Dessa forma, poderemos conhecer o perfil de nossos (as) estudantes e melhorar o atendimento aos (às) mesmos (as).

Este documento será necessário em diversos momentos de sua vida escolar. Por isso, preencha com veracidade a todos os itens. Futuras alterações deverão ser comunicadas na **Secretaria da CGAE**. Se tiver alguma dúvida, consulte a referida Secretaria.

VOCÊ E O IFPA

1. **Nome:** _____ **Nascimento:** ____/____/____
2. **Sexo:** M F
3. **Estado Civil:** Solteiro(a) Casado(a) ou vive com companheiro(a)
 Separado(a) Divorciado(a) Viúvo(a)
4. **Você se considera:** branco(a) pardo(a) negro(a) amarelo(a) indígena
5. **Série:** _____ **Turma:** _____ **Nº de Matrícula:** _____
6. **Curso:**
 Agropecuária Agronomia Especialização
 Agroindústria Aqüicultura Mestrado
 Floresta Licen. Ed. no Outro:
 Rede de Campo _____
Computadores Licen. em Pedagogia
 Meio Ambiente Licen. Informática

7. Documentos Pessoais:

RG: _____ **CPF:** _____

Tít. Eleitor: _____ Cart. Reservista: _____

8. Endereço Completo (da sua família)

Logradouro : (Rua, Travessa, Avenida, Rio,) _____

Nº _____ Bairro: _____ Complemento: _____ Cidade: _____

Z. Urbana Z. Rural U.F.: _____ CEP: _____

9. Endereço Completo em Castanhal (alunos em transito no município de Castanhal): Logradouro : (Rua, Travessa, Avenida) _____ Nº _____ Bairro: _____

Complemento: _____
Cidade: _____ Z. Urbana Z. Rural U.F.: _____ CEP: _____

10. Telefone (s) para contato com os familiares (especificar de quem é, no caso de celular, ou se é próprio ou para recados, no caso de telefone fixo – se for para recado, especificar com quem deve falar):

11. Você tem celular? Sim Número: _____ Não

12. E-mail (letra legível) _____

VOCÊ E SUA FAMÍLIA

1. Você tem filhos? Sim. Quantos? _____ Não

2. Em caso afirmativo, eles moram com você?

Sim Não, mas tenho contato com eles Não, e não tenho contato com eles

3. Qual sua religião?

católico evangélico espírita umbanda/candomblé ateu outro: _____

4. Você trabalha (atividade remunerada, exceto bolsa pelo IFPA)?

Sim Não

5. Qual atividade remunerada (trabalho) você executa:

Agricultura familiar;

Indústria;

Na construção civil;

No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços;

Como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal;

Como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior;

Trabalho fora de casa em atividades informais (pintor, eletricista, encanador,

feirante, ambulante, guardador/a de carros, catador/a de lixo);

Trabalho em minha casa informalmente (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato, carpintaria etc.);

Faço trabalho doméstico em casa de outras pessoas (cozinheiro/a, mordomo/governanta, jardineiro, babá, lavadeira, faxineiro/a, acompanhante de idosos/as etc.);

No lar (sem remuneração);

Outro. _____.

6. Você já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?

Sim;

Não, nunca trabalhei;

Já trabalhei, mas só nas atividades domésticas e sem ganhar salário ou rendimento;

Já trabalhei na agricultura familiar, sem ganhar salário ou rendimento;

Outra resposta: _____

7. No quadro abaixo, coloque os nomes, o grau de parentesco com você (pai, mãe, irmão, filho, primo, avó, tio, amigo, etc.) e a idade de todas as pessoas que moram com você. Inclua os que interferem na renda familiar (por exemplo, um irmão que está estudando fora, mas depende da renda dos pais, etc.). Use a coluna OBSERVAÇÃO para colocar informações que você julgue importantes e caso não caiba o nome de todos os componentes de sua família no espaço determinado:

Nome de parentes	Grau de Parentesco	Idade	Observação

8. A casa em que você mora com sua família é:

- Casa própria dos pais
 Casa alugada por você
 Casa alugada pelos pais
 Casa cedida por terceiros (amigo, parente...)
 Sua casa própria

9. Seus pais são:

- Casados
 Mãe Falecida
 Separados
 Pai e Mãe falecidos
 Pai Falecido

10. Existe algum tipo de doença grave ou crônica no núcleo familiar? Em caso positivo, relacione-o (os) abaixo:

Nome	Grau de Parentesco	Idade	Doença

11. Informe os dados de seus pais ou responsável familiar:

- Pai (nome completo):** _____
Escolaridade (até quando ele estudou?): _____ **Profissão do Pai:** _____
Ele está: empregado desempregado Atividade Informal: _____
Renda do pai: _____ **Ajuda você com as despesas escolares?** Sim Não
Sua relação afetiva com seu pai é: ótima boa regular ruim inexistente

Telefone do pai: Fixo: _____ Celular: _____

• **Mãe (nome completo):** _____

Escolaridade (até quando ela estudou?): _____ **Profissão da Mãe:** _____

Ela está: empregada desempregada Atividade Informal:

Renda da mãe: _____ **Ajuda você com as despesas escolares?** Sim Não

Sua relação afetiva com sua mãe é: ótima boa regular ruim inexistente

Telefone da mãe: Fixo: _____ Celular: _____

Se você mora com outro responsável (sem ser pai ou mãe), identifique-o:

Responsável: _____

Parentesco: avô/avó tio/tia padrasto/madrasta irmão/irmã outro: _____

Escolaridade (até quando estudou?): _____ **Profissão:** _____

Ele(a) está: empregado(a) desempregado(a) Atividades Informal: _____

Renda do (a) responsável: _____ **Ajuda você com as despesas escolares?** Sim Não

Sua relação afetiva com ele(a) é: ótima boa regular ruim inexistente

Telefone do responsável: Fixo: _____ Celular: _____

Se você mora com esposo(a) ou companheiro (a), identifique-o (a):

Cônjuge: _____ **Idade:** _____

Escolaridade (até quando estudou?): _____ **Profissão:** _____

Ele(a) está: empregado(a) desempregado(a) Atividades Informal: _____

Renda do (a) cônjuge: _____ Ajuda você com as despesas escolares? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Sua relação afetiva com ele(a) é: <input type="checkbox"/> ótima <input type="checkbox"/> boa <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim <input type="checkbox"/> inexistente
Telefone dele(a): Fixo: _____ Celular: _____

12. Outras pessoas da sua casa que trabalham e o que elas fazem (especifique a renda de cada uma)

13. Qual é, aproximadamente, a sua RENDA FAMILIAR MENSAL (a soma da renda de todos que moram em sua casa)?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Menos de 1 salário mínimo | <input type="checkbox"/> de 3 a 4 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> de 1 a 2 salários mínimos | <input type="checkbox"/> de 4 a 5 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> de 2 a 3 salários mínimos | <input type="checkbox"/> mais de 5 salários mínimos |

Principal responsável por essa renda: _____

13. Qual é, aproximadamente, a sua RENDA FAMILIAR PER CAPITA (a renda familiar mensal dividida pelo número de pessoas residentes na casa)?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Inferior a ½ salário mínimo | <input type="checkbox"/> de 1,5 a 2,5 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> de ½ a 1 salário mínimo | <input type="checkbox"/> de 2,5 a 3 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> de 1 a 1,5 salários mínimos | <input type="checkbox"/> Mais de 3 salários mínimos |

VOCÊ E SUA SAÚDE

1. Você possui alguma deficiência:

- Visual Física/motora Auditiva De fala Outra _____
- Nenhuma

2. Você tem algum problema de saúde (lesão óssea, muscular ou de pele, problema de coluna, doença cardíaca ou respiratória, epilepsia, gastrite, diabetes ou outro)?

Sim. Especifique: _____

Não

3. Toma remédio controlado?

Sim. Qual (is)? _____ Não

4. Qual seu tipo sanguíneo? _____ Você é doador de sangue? Sim Não
5. Possui algum tipo de alergia? Sim. Qual? _____ Não

VOCÊ E SUA HISTÓRIA ESCOLAR

1. Em que região onde você estudou o Ensino Fundamental?

- Zona urbana Zona rural Parte na Zona Urbana, parte na Zona Rural

2. Tipo de estabelecimento e modalidade de ensino em que cursou o Ens. Fundamental:

- Todo em Escola Pública Todo em Escola Particular
- Parte em ensino supletivo, parte em ensino regular Parte em Escola Pública, parte em Escola particular.

3. Em caso de já ter cursado o Ensino Médio:

Você concluiu? Sim Não No caso de não ter concluído, fez até que série? _____

4. Região em que cursou o Ensino Médio:

- Zona urbana Zona rural Parte na Zona Urbana, parte na Zona Rural

5. Tipo de estabelecimento e modalidade de ensino em que fez ou faz o Ensino Médio, Superior, Mestrado:

- Todo em Escola Pública Todo em Escola Particular
- Parte em ensino supletivo, parte em ensino regular Parte em Escola Pública, parte em Escola particular.



1. Quais são seus objetivos no IFPA?

- Concluir o ensino médio com uma formação profissional
- Me tornar um técnico na atividade que sempre desenvolvi na vida
- Ter uma profissão
- Estudar, conhecer e pesquisar sobre técnicas na área agropecuária.
- Concluir o ensino médio com uma formação profissional e tentar o vestibular para graduação na mesma área
- Concluir o ensino superior e trabalhar no mercado de trabalho
- Concluir o ensino superior e seguir a carreira docente
- outros _____

2. Se você pudesse escolher aquilo que mais lhe realizaria profissionalmente (independentemente das dificuldades), que profissão escolheria e onde trabalharia?

3. Conte um pouco de sua História de Vida, dos seus sonhos e o que planeja para os próximos 3 anos. (Pode usar o verso da página).

Castanhal, ____ de _____ de 2017.

Assinatura do (a) aluno (a):
